

# REVISTA COTRIBÁ



ABRIL  
MAIO  
JUNHO  
2022  
Ano VI

## Culturas de **Inverno**

Investimento é fundamental para diluir os custos da propriedade e ampliar a rentabilidade durante o ano.

Pág.  
**04**

**NOVAS UNIDADES DE RECEBIMENTO DE GRÃOS**  
Oficializada a aquisição de quatro unidades, 2 em Ibirubá e 2 em Sant'Ana do Livramento

Pág.  
**36**

**BÔNUS DO LEITE E BÔNUS EM DOBRO**  
Produtores que trabalham com o cooperativismo têm retorno nos programas de bonificação

Pág.  
**60**

**INVESTIMENTOS NA FROTA DE VEÍCULOS**  
Ampliação da frota para qualificar atendimento aos associados e clientes

Cooperativa Agrícola Mista  
General Osório Ltda.  
Rua Mauá, 2359 - Ibirubá/RS  
Fone: (54) 3324 8800  
CEP 98.200-000

#### **Direção**

Presidente: Celso Leomar Krug

Vice-presidente: Enio Cezar Moura do  
Nascimento

#### **Conselho Administração**

##### Efetivos

Adilson Marcon Budke, Cláudio Schiefelbein, Claudir Gabriel Kaufmann, Darci Dalmolin, Douglas Prass Weber, Elton José Eidt, Evandro Gastring, Fabiano Rubin Scapin, Nedson Luis Floss e Nelson Sand.

##### Suplentes

Carlos Gilberto Derlam, Carlos Luis Weber, Darli Schiefelbein Goelzer, Delino Batista Iora, Evandro José Perin, Fernando Oliveira Rubin, Ingo Adelar Ruppenthal, Luis Carlos Matte e Rodrigo Mateus Debona.

#### **Conselho Fiscal 2022**

##### Efetivos

Paulo Rogério Prediger  
Carlos Waldemar Wilke Diehl  
Taíse Caroline Schwantes

##### Suplentes

Sérgio Strentzke  
Zenilda Nicolodi  
Gladis Classi Schultz Goelzer

#### **Expediente**

Comunicação e Marketing Cotribá

#### **Produção**

Márcia Schmidt  
Rogério de Oliveira  
Eleandro Augusto da Silva  
Leandro Schweig  
Leonardo Prass  
Tainara Schneider

#### **Edição e redação final**

Marcela Prass Scheffler  
MTb 17.260/RS

#### **Editoria Responsável**

Rogério Mauri de Oliveira  
MTb 12.246/RS

#### **Contato**

comunicacao@cotriba.com.br

#### **Diagramação**

Leandro Schweig

#### **Impressão**

Gráfica e Editora Ibirubá

Tiragem 4.000 exemplares  
Distribuição gratuita

A Cotribá reserva-se o direito de aceitar, ou não, eventuais publicidades. As opiniões aqui expressas não representam necessariamente a posição da cooperativa.

# Seguindo em frente

Com o encerramento da safra de verão 2021/2022, marcada pela seca em quase todo o Rio Grande do Sul, temos o desafio de seguir em frente mesmo com os resultados muito abaixo do esperado para praticamente todos os produtores que investiram em suas lavouras, após a excelente safra do ano passado. Em toda a região de atuação da Cotribá, somente no extremo sul o clima proporcionou condições para o desenvolvimento adequado das lavouras, resultando em boas produtividades nesta safra.

Todos nós, produtores rurais, já enfrentamos outras secas, talvez não tão intensas, e também passamos por períodos de maior desvalorização dos grãos. Os desafios da atividade rural são permanentes, e por isso é fundamental diluir os altos custos da produção e obter renda aproveitando a lavoura durante todo o ano. A expectativa para a safra de inverno é boa, o momento econômico mundial indica que o produto agrícola seguirá valorizado, e a demanda pelos grãos de inverno, especialmente o trigo, deverá ser alta em razão dos impactos da guerra entre os maiores produtores do cereal.

A equipe técnica da Cotribá está realizando um trabalho intenso com os produtores para auxiliar no manejo da lavoura de inverno, que

costuma gerar mais dúvidas entre os agricultores. Também estamos desenvolvendo um trabalho importante na integração lavoura-pecuária que está sendo uma importante alternativa em muitas regiões. Temos novidades também para a pecuária leiteira, com o desenvolvimento de um novo programa de qualidade do leite e também a assistência focada junto aos produtores para a adaptação ao novo sistema de pagamento do leite pela CCGL que focará na qualidade, o programa Mais Sólidos Maior Valor.

E por fim, a cooperativa tem mais um exemplo da importância de investir e apostar no desenvolvimento do agronegócio: ao longo destes três meses que contemplamos nesta edição da revista, consolidamos o processo de compra de quatro unidades de recebimento de grãos, nos municípios de Ibirubá e Sant'Ana do Livramento.

*Seguimos em frente apostando no desenvolvimento do agronegócio, e principalmente, buscando condições de cada vez mais oferecer infraestrutura, conhecimento e apoio às atividades do nosso associado.*



**Celso Leomar Krug**

Presidente

# A história dos 110 anos da Cotribá em um livro

**E**m breve vamos apresentar o resultado de um trabalho de mais de dois anos de pesquisas, entrevistas, redação, revisões, leituras, seleção de fotos, e muita dedicação, para documentar a história da cooperativa agropecuária mais antiga do Brasil. Os principais acontecimentos dos 110 anos já estão registrados em um livro, que está em revisão final para ser publicado e apresentado aos nossos associados, colaboradores, clientes, fornecedores, parceiros e comunidade de todas as regiões em que atuamos.

Ao longo deste tempo, não falamos muito sobre o projeto até estarmos próximos da conclusão. O envolvimento, a dedicação e os desafios de reunir documentos, selecionar o que aconteceu

de mais importante e aí sim compilar estas informações em uma linguagem acessível e organizada ao longo das 11 décadas foi muito maior do que imaginávamos. E ao estudarmos e analisarmos toda sua trajetória, também nos surpreendemos com a grande capacidade que a cooperativa tem de transformar e desenvolver o agronegócio nas regiões onde passou a atuar.

Esta obra também terá o papel de divulgar a importância fundamental do cooperativismo. Mais que um modelo de organização social e econômica adotado pela Cotribá, a cooperação está presente em todos os negócios, atividades e ações da cooperativa ao longo das décadas. E por isso estamos contando com o apoio do SESCOOP/RS para a impressão dos exemplares.

*Estamos felizes, gratos e com uma expectativa muito grande de realizar o lançamento oficial do livro e enfim disponibilizá-lo a todos que tiverem interesse em conhecer a história da Cotribá.*



**Enio Cezar Moura do Nascimento**

Vice-presidente



# Oficializada a aquisição de quatro unidades de recebimento de grãos

A Cotribá consolida a sua presença no município de Sant'Ana do Livramento e amplia sua atuação em Ibirubá com a aquisição de quatro unidades de recebimento de grãos. Com o pagamento da primeira parcela, 26 de maio, foi formalizada a compra de duas unidades da Cereais Werlang, em Ibirubá, e duas unidades da Agrosoja Sant'ana Comércio de Produtos Agrícolas, em Sant'Ana do Livramento. O anúncio oficial foi feito pelo presidente Celso Leomar Krug e pelo vice-presidente Enio Cezar Moura do Nascimento, 27 de maio.

Unidade Hermany  
Ibirubá



Unidade Esquina São Carlos  
Ibirubá



Em **Ibirubá**, as localidades estão situadas às margens da ERS-223. A infraestrutura do bairro Hermany tem importante função logística, e possibilitou a desativação da unidade da avenida Brasil para a instalação da nova Fábrica de Rações da Cotribá. Já a unidade de Esquina São Carlos tem localização estratégica e atende muitos produtores entre os municípios de Ibirubá e Cruz Alta, reduzindo consideravelmente o deslocamento para a entrega da safra.



Unidade Coxilha Santo Inácio  
Sant'ana do Livramento

Já em **Sant'ana do Livramento** com a oportunidade de locação das duas unidades, nas localidades de Faxina e Coxilha Santo Inácio, a cooperativa passou a prestar seus serviços de forma mais presente e efetiva aos produtores.



Unidade de Faxina  
Sant'Ana do Livramento

A aquisição destas infraestruturas, que agora fazem parte do patrimônio dos bens e imóveis, foi atendido a pedido de seus associados e conselheiros consultivos, que manifestaram em reuniões a importância da cooperativa adquirir as unidades.

# Safra de soja 21/22 e seus desafios

A maior safra de soja em solo gaúcho teve que aguardar.

Grandes foram as expectativas criadas no pré-plantio para esta que prometia ser a maior colheita de soja de todos os tempos no Rio Grande do Sul.

Muitas foram as dificuldades enfrentadas desde a época de plantio, onde iniciamos a semeadura e nos deparamos com uma das maiores estiagens que muitos produtores já haviam presenciado. Algumas

regiões ficaram por 60 dias sem sequer uma precipitação pluviométrica.

Esta situação complicou aqueles que plantaram no cedo e tiveram o desenvolvimento da cultura totalmente comprometido. Para outros, restava esperar para que as chuvas voltassem e fosse possível semear o solo, o que na região norte de nossa atuação aconteceu somente nos primeiros dias de janeiro.

Para a região sul do estado, as condições foram mais benéficas desde a semeadura, o que favoreceu naquela região o

plantio e desenvolvimento da cultura, mas em alguns pontos as chuvas também se tornaram escassas e o potencial produtivo foi comprometido.

Em nossas viagens pelo Rio Grande nos deparamos com muitas adversidades, áreas sem plantar, áreas abandonadas, soja morta, e lavouras espetaculares na metade sul, uma verdadeira salada mista, visível a olho nu.

Com a colheita se iniciando podemos observar alguns pontos que foram muito presentes nas regiões mais afetadas. Dentre elas, destacamos as seguintes:



a) Baixa produtividade das lavouras da metade norte e fronteira oeste, com relatos entre 2 a 15 sc por hectare;

b) A qualidade do grão colhido também foi um dos fatores de preocupação, pois muitos grãos ficaram mal formados, avariados e sem valor comercial, impactando diretamente na renda do produtor.

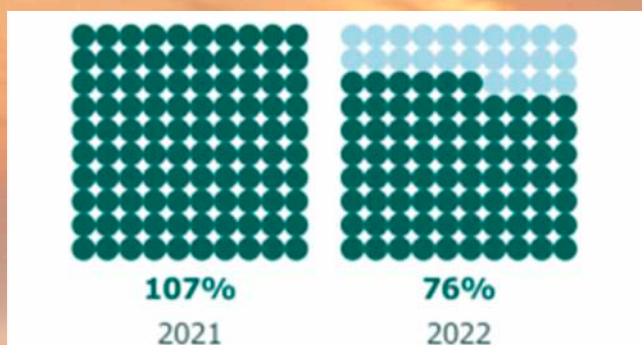
Enquanto isso no extremos sul e centro leste de nossa região de atuação, a colheita seguia a pleno vapor, com soja de boa qualidade e rendimentos satisfatórios, o que nos garantiu um recebimento dentro da meta esperada.

Na metade norte de nossa atuação renovamos nossas esperanças com a soja semeada em janeiro, e que se demonstrou em bom estado vegetativo e de um melhor potencial produtivo, já que as chuvas antes tão escassas retornaram à normalidade, oportunizando aqueles produtores que não haviam conseguido plantar no cedo uma fagulha de esperança e felicidade para suas lavouras.

Com relação as expectativas criadas, com o andamento da safra, alguns ajustes foram sendo realizados, nossas projeções adaptadas, mas sempre com a convicção de

que faríamos um grande trabalho, que nos motiva a continuar sempre a frente mesmo nas adversidades que encontramos.

O quadro abaixo demonstra nossa dedicação em alcançar nossos objetivos uma vez que a safra ainda está em pleno andamento e temos as devidas condições de alcançar nossos objetivos. Assim como em 2021, que ultrapassamos nossa meta, neste ano juntamos esforços para que até o final da safra, possamos cumprir com nossa meta de recebimento.



Seguimos fortes levando alternativas de renda para nossos associados, levando para o campo a alegria a motivação e o incentivo de que boas safras virão. Assim focamos novamente nosso olhar sobre a safra de inverno, para que nossos associados possam gerar receitas aproveitando a alta demanda por estes cereais em virtude de todos os acontecimentos recentes, como guerra entre Rússia x Ucrânia, volatilidade cambial, ano de eleição presidencial, vivemos num cenário altamente positivo para o Agronegócio, contudo cabe a nós incentivar e, principalmente, produzir os alimentos que o mundo demanda.



**Tiago Strehl**  
Gerente comercial

# Expectativas para cultura do trigo no Rio Grande do Sul: safra 2022

*O trigo novamente mostra-se como uma boa alternativa dentre as culturas que o produtor rural pode estabelecer no período de inverno. Com um longo histórico de cultivo, e já enraizado culturalmente nos produtores de grãos do estado do Rio Grande do Sul, a cultura vem aumentando o número de hectares cultivados nos últimos anos, e ajudando na diluição de custos totais das propriedades, na rotação de culturas e na composição da renda do produtor.*

## Realidade atual

Ao final da safra de soja 2021/2022 em diferentes regiões de atuação do estado, observamos uma condição muito parecida para os associados da Cotribá.

Com todos os investimentos realizados para o cultivo da soja ainda no final do ano passado e devido à forte estiagem que atingiu o sul do Brasil, começando em final de outubro e início de novembro, permanecendo até janeiro e fevereiro, observou-se patamares de produtividade na casa de 5 a 10 sacas por hectare em grande parte das áreas cultivadas de soja. Número muito abaixo da expectativa inicial que o produtor havia estabelecido, e mostrando que parte do que foi investido em adubação por exemplo, deve estar disponível para o cultivo subsequente, por não ter existido condições para desenvolvimento e absorção integral de todos os nutrientes trabalhados no sistema de adubação.

Além de fazer o aproveitamento de parte destes nutrientes não absorvidos na cultura da soja, o produtor começa a olhar para o trigo como a alternativa de complementação de renda para dentro da sua propriedade, fazendo suprir, de certa forma, o que não conseguiu obter com a soja no último cultivo.

## Alternativa de inverno com rentabilidade

Há várias safras, o departamento técnico da Cotribá vem







fomentando o trigo como principal alternativa para o cultivo de inverno, e ano após ano a cultura vem ganhando espaço no cenário de produção gaúcho e recentemente, com mais força na região sul do estado.

Aliado a este crescimento está uma série de fatores que contribuem para que esta cultura volte a ter a relevância que já obtinha em décadas anteriores, como: entrada de novos materiais mais adaptados às particularidades de cada região do estado com diferentes ciclos de maturação, cultivares mais tolerantes aos principais gargalos da cultura se tratando de doenças, como manchas e giberela, materiais com grande capacidade de entregar e assegurar até o fim da colheita alto peso de grão influenciando diretamente no "PH" Peso Hectolitro (fator importante para o enquadramento de preço da saca com base no mercado estabelecido). Além de adoção de novas tecnologias de controle de gramíneas invasoras que acabavam causando perdas de produção desde a implantação da cultura até o momento final de colheita.

Para o planejamento de cultivo, o corpo técnico da cooperativa sempre estará à disposição do produtor associado, visando levantar todas as informações e adotar o manejo mais adequado para a sua realidade sempre buscando a maior eficiência de produção e rentabilidade ao produtor.

### **Projeção de aumento de área para safra 2022 no RS**

No Rio Grande do Sul, observamos diferentes condições dentro da região de atuação da Cotribá. Na metade norte do estado, já havia um bom percentual da área ocupada com o cultivo do trigo no período de inverno, diante disso há uma expectativa de um aumento de 10% a 15% em relação à área cultivada na safra de 2021.

Já na região central e sul do estado, com base nos dados de insumos agrícolas adquiridos e informações dos responsáveis técnicos destas regiões, a área de cultivo de trigo deve aumentar ainda mais, variando de acordo com as particularidades de cada região, e principalmente com base no tipo de solo em que pode ser um fator limitante para manejo do trigo. Estimando um aumento geral de área para o estado do Rio Grande do Sul na casa dos 25% em relação à última safra.

A ampliação do número de hectares cultivados ressalta uma ampla adaptabilidade dos materiais de trigo às particularidades dispostas nas distintas regiões, e vem apresentando-se como uma alternativa de cultivo consolidada, capaz de atender bem a demanda do produtor rural por uma cultura rentável e possível de posicionar dentro do período de inverno gaúcho, fazendo

rotação com a soja.

### **Custo de produção e segurança da lavoura**

Vários fatores vêm afetando o custo total de produção desta cultura nas diferentes regiões de atuação. E dentro dos seguimentos que compõem este custo, os fertilizantes representam o maior aumento. Em comparação ao mesmo período do ano passado, pode-se observar diferenças de até 120% do valor da tonelada em determinadas fórmulas comumente utilizadas na cultura. Outro segmento que teve aumento foi o dos herbicidas. Puxando a frente estão os glifosatos, além de outras categorias de dessecantes e pré-emergentes.

Fica evidente, cada vez mais, a importância do bom planejamento, adequadas estratégias de manejos de acordo com a realidade de cada propriedade, a busca de informações para tomada de decisão, estabelecendo um investimento equilibrado na tomada de recurso que apresente viabilidade dentro do sistema produtivo.

Os produtores que trabalham com a cultura do trigo vêm,

ao longo das safras, fazendo o acesso ao crédito rural trabalhado via instituições bancárias, popularmente conhecido por custeio agrícola. Esta forma de tomada de crédito é muito utilizada especialmente na metade norte do estado, onde encontram-se na sua grande maioria propriedades de pequeno e médio porte. E vem crescendo também na metade sul, à medida que a cultura também vem ganhando área e sendo trabalhada em propriedades onde antes havia foco principal na pecuária de corte no período de inverno.

Este custeio de trigo acaba incentivando ainda mais o produtor rural a trabalhar com a cultura, haja visto que este custeio fornece o PROAGRO (Programa de Garantia da Atividade Agropecuária) ou o seguro agrícola. Ambos com o objetivo de garantir um retorno financeiro sob o custo de produção trabalhado pelo produtor em caso de frustração de safra.

### **Mercado futuro, precificação atrativa**

Em meio a tantos desafios para a cultura na safra 2022, o mercado futuro ainda vem mostrando que pode ser um aliado do produtor rural, com inúmeros fatores interferindo na formação do preço

do grão no mercado internacional. O cenário que há neste ano, com a intensificação da guerra entre Rússia e Ucrânia (dois países que produzem e exportam muito trigo, entre outras commodities), a instabilidade de dólar, e as informações de baixos volumes nos estoques mundiais estão contribuindo para que o valor do grão continue subindo.

Com referência nas informações de mercado e de precificações que estão expostas, o produtor rural tem a oportunidade de trabalhar a liquidez da sua lavoura. Já sabendo os custos dos insumos utilizados, definindo todo o manejo com o Técnico/Engenheiro Agrônomo que presta assistência, o ajuste para conversão em sacas de trigo do custo formado monetariamente será mais uma ferramenta eficiente para que se visualize melhor o objetivo final, aproveitar a tendência de precificações que estão cada vez mais atrativas, e obter a rentabilidade do cultivo de trigo nesta safra 2022.



**Edegar Thomas Maldaner**  
Coordenador Regional Sede



# Área de canola na região de atuação deve aumentar

# mais de 80%

**S**e você vai viajar durante o inverno pelas rodovias do nosso querido Rio Grande do Sul com certeza perceberá lavouras que lhe chamarão a atenção pelo amarelo-ouro que sobressai a paisagem e encham os olhos com uma beleza encantadora. Possivelmente, você estará passando por uma lavoura de canola, nome atualmente utilizado para cultivares de colza que passaram por um processo de melhoramento genético, realizado inicialmente no Canadá, onde algumas de suas características foram

modificadas com objetivo de atender as demandas do mercado consumidor por um óleo de maior qualidade.

Na região dos municípios do centro-oeste do estado nesta safra 2022 a área semeada é de praticamente o dobro da safra passada 2021. Este crescimento é resultado da rentabilidade entregue pela cultura nos últimos anos.

Impulsionados pela elevação do preço pago pelo grão, somada a possibilidade de inserção no manejo de rotação de culturas permitindo controle de invasoras de folha estreita no inverno, diminui a ociosidade das máquinas, e permite ainda semeadura e colheita antecipadas ao trigo. Com a segurança proporcionada pela Cotribá na comercialização, os associados vêm cada vez mais buscando na canola uma opção de renda para o inverno.

A semeadura deve ser realizada com o solo livre de plantas daninhas, no limpo, para isso comumente utilizamos na cultura da soja herbicidas pré-emergentes que inibem a germinação de plantas invasoras de folha larga. Porém torna-se importante salientar que para cultura da canola alguns destes herbicidas, utilizados antes da soja, possuem residual ativo por um longo período no solo e podem afetar negativamente a germinação da cultura diminuindo estande de plantas, torna-se então imprescindível a busca por orientação no Departamento Técnico da cooperativa.

Por se tratar de uma planta com rápido crescimento vegetativo inicial, a canola em lavouras de alta produtividade demanda adubação nitrogenada de cobertura, um nível médio a alto de fertilidade do solo, ph preferencialmente acima de 5,5 e elevados teores de boro, elemento com funções essenciais para planta na floração. O déficit hídrico e a incidência de geadas são riscos que podem trazer danos severos a produtividade principalmente na fase inicial de estabelecimento e na floração.

Revisado e publicado recentemente, o Zoneamento Agrícola de Riscos Climáticos para



cultura da canola indica os períodos de semeadura com diferentes níveis de risco nos municípios aptos para o cultivo, baseando-se em dados de produtividade e estações meteorológicas de diferentes locais para distintas épocas de semeadura.

Controlar as plantas daninhas é o manejo fitossanitário de maior importância para cultura, pois competem com a canola por nutrientes, luminosidade e água. O manejo das doenças e pragas deve ser realizado baseando-se nas condições do clima para aplicação de fungicidas e no monitoramento da lavoura para utilização de inseticidas que controlam eventuais insetos praga, estas aplicações quando realizadas preventivamente possuem resultados mais satisfatórios.

O sistema de colheita por corte-enleiramento utilizado por um longo período definia uma janela ideal de corte com aproximadamente 3 a 5 dias, restringindo a operação a um curto espaço de tempo. Estes processos eram realizados visando reduzir as perdas por abertura das siliquis em caso de ventos e/ou chuvas fortes que muitas vezes inviabilizavam a produção. Os avanços do melhoramento genético trouxeram ao mercado híbridos com maior tolerância a esta debulha em pré-colheita, reduzindo tais perdas.

Atualmente, com as cultivares modernas, podemos realizar a dessecação com maturador fisiológico juntamente ao selador de siliquis, espécie de 'cola', esta aplicação proporciona uma maturação mais uniforme e aumenta a janela de colheita

com menor risco de perdas. Recomenda-se realizar esta aplicação quando observamos os grãos do terço inferior já maduros com coloração marrom, grãos do terço médio com coloração marrom esverdeada e grãos do terço superior ainda verdes.

A expansão da cultura é eminente, o mercado consumidor vem crescendo e cada vez mais percebemos que é na diversificação das atividades dentro da propriedade rural que o agricultor gaúcho prospera.



(siliquis ponto de dessecação)

### Floração



### Pré-colheita



**Ronan Ritter**

Engenheiro Agrônomo  
Unidade de São Gabriel

# Trigo | manejo pré-emergente para as piores daninhas

*Espécies como azevém e aveia podem tirar o sono dos produtores. Com um cenário favorável para a triticultura, manter a lavoura livre de daninhas é essencial para a produtividade*



A safra 2022 de trigo já se iniciou em algumas regiões e deverá registrar um crescimento na área plantada, muito por conta do impulso de preços mais altos em meio à guerra na Ucrânia, que deve estimular investimentos na cultura.

Segundo o 9º levantamento da Conab (Companhia Nacional de Abastecimento), deverão ser semeados mais de **2,8 milhões de hectares**, um incremento de 5,4% na área que será destinada à triticultura no Brasil, em comparação com a safra anterior.

Considerando o cenário atual, o produtor de trigo deve ficar atento aos diversos **desafios da lavoura**. Dentre eles, destaca-se a competição imposta por plantas daninhas, que pode causar a **perda de 62% da produção**.

São diversas espécies de daninhas que podem comprometer a produtividade das **lavouras de trigo**, causando incontáveis perdas econômicas aos produtores. Sendo assim, é necessário conhecer as

características das principais invasoras, no sentido de direcionar as melhores **tomadas de decisão** no que diz respeito ao controle e à proteção do potencial produtivo da cultura.

## **Afinal, quais os danos causados pelas plantas daninhas ao trigo?**

As plantas daninhas **competem com a cultura do trigo** por água, luz, nutrientes e espaço. Os danos variam conforme a quantidade de invasoras na área, espécies e condições ambientais.

Porém, mesmo após esse período, as daninhas podem prejudicar a cultura servindo como **hospedeiras para pragas e doenças**. Além disso, a presença dessas plantas pode impactar negativamente a qualidade do cereal e dificultar a colheita.

Conhecer as principais daninhas que afetam a **cultura do trigo** é essencial para saber o momento correto e as ações necessárias para o controle. Entre as espécies que podem causar grandes danos ao trigo, destacam-se o azevém e a aveia.

Nos últimos anos, ambas aumentaram em ocorrência e densidade populacional, tanto por serem usadas como cobertura do solo na rotação de culturas, quanto pela **dificuldade de**

**controle** em meio a lavoura de trigo.

De maneira geral, elas possuem características similares ao trigo, além de mesmas exigências nutricionais e ambientais, por isso a presença delas **reduz de maneira mais drástica o rendimento da cultura**.

## **Azevém (Lolium multiflorum)**



O azevém é uma das plantas daninhas que mais preocupam os triticultores. É herbácea, de porte ereto, perfilhada e se desenvolve no período de inverno. Sua propagação é realizada por sementes.

A presença de azevém na lavoura pode reduzir significativamente a produtividade do trigo, devido à **matocompetição**. Infestações entre 130 e 750 plantas por metro quadrado, até a maturação do trigo e em cultivares de porte alto, podem provocar redução do rendimento de grãos entre 4% e 22%. Já em cultivares de porte baixo, os impactos vão de 18% a 56%.

Além disso, a daninha também pode interferir no estabelecimento das lavouras por ter **efeito alelopático** sobre algumas espécies, ou seja, inibe o crescimento do trigo pela liberação de compostos químicos no ambiente.

A redução acentuada da produtividade acontece principalmente quando a matocompetição ocorre nos estádios iniciais da lavoura, o que evidencia a necessidade de controle do azevém logo no começo do desenvolvimento do trigo.

**Você sabia?**

O azevém é uma gramínea de excelente qualidade, com alta taxa nutricional e muito utilizada na alimentação de gado. Pode atingir de 100 a 120 centímetros e tolera altos níveis de umidade.

O azevém tem **resistência conhecida a vários herbicidas** de diferentes mecanismos de ação, tornando o controle dessa daninha em pós-emergência ainda mais desafiador. Por isso, além do estabelecimento da lavoura no limpo, o uso de **herbicidas pré-emergentes** vem apresentando bons resultados de controle do azevém, sendo essa uma importante ferramenta para o manejo da daninha.

### Aveia (aveia strigosa e aveia sativa)



Cultivada principalmente na região Sul do país, a **aveia** tornou-se uma grave infestante para a cultura do trigo. As principais espécies são a aveia-branca (aveia sativa) e aveia-preta (aveia strigosa), ambas apresentam porte ereto, ciclo anual, perfilhos e reproduzem-se por semente.

Além de competir com as plantas de trigo, essa daninha **reduz a qualidade comercial da cultura** devido à dificuldade de separar os grãos de aveia dos grãos de trigo. Outra característica marcante dessa espécie é que, após o uso contínuo no local, a **permanência de sementes saudáveis** dessas daninhas pode ser observada por mais de um ano.

No caso da **aveia-preta**, por exemplo, em infestações de 50 a 100 plantas por metro quadrado, as

reduções no rendimento de grãos de trigo são de aproximadamente 8,9 kg/ha para cada planta de aveia presente na área.

Para um manejo eficiente de aveia na cultura do trigo, recomenda-se associar **métodos de controle culturais e químicos**. É possível, por exemplo, atrasar a semeadura do trigo para o final da época recomendada. Isso irá permitir que a maioria das sementes de aveia presentes no solo germinem e, assim, o controle pode ser feito por meio de dessecação pré-semeadura do trigo.

Entretanto, vale destacar algumas dificuldades no **controle pós-emergente**, principalmente pela grande quantidade de populações resistentes a diferentes mecanismos de ação, sem contar a **baixa seletividade** de alguns herbicidas usados nesse manejo. Assim, o controle em pré-emergência se mostra cada vez mais eficiente e essencial.

### Dual Gold®: o melhor pré-emergente para os piores problemas

Chega de perder espaço para as plantas daninhas de difícil controle! Dual Gold®, é o herbicida pré-emergente da Syngenta que apresenta **seletividade com efeito residual**, impedindo a germinação das sementes que estão no solo.

O herbicida pré-emergente proporciona **controle superior**, permitindo que o desenvolvimento inicial da cultura aconteça no terreno limpo e evitando a matocompetição inicial em um período crucial para o bom desenvolvimento da cultura.

Outra vantagem é que sua aplicação **facilita o manejo na pós-emergência**, pois diminui o banco de sementes e simplifica o trabalho nas etapas seguintes do manejo.

Conheça os **benefícios de Dual Gold®**, herbicida que pega pesado com as daninhas do trigo:

**Controle superior:** excelente eficácia no controle de azevém na pré-emergência.

**Flexibilidade de doses e usos:** único pré-emergente com posicionamento em pré e pós-emergência da cultura, ampliando o residual de controle.

**Alta seletividade:** proporciona o controle das principais plantas daninhas que competem com o trigo, sem prejudicar o desenvolvimento da cultura.

Para obter bons resultados, é necessário considerar tanto a qualidade do produto quanto as práticas adequadas de aplicação. Para um melhor proveito da lavoura de trigo com o uso de **Dual Gold®**, é necessário seguir as recomendações do receituário e da bula.

### Para o manejo pós-emergente no trigo, invista em Topik®

Para um manejo ainda mais completo, o produtor pode contar com Topik®, herbicida pós-emergente seletivo com **ação sistêmica**, que proporciona o controle das plantas daninhas do trigo.

A solução é indispensável no manejo de gramíneas na cultura do trigo, principalmente para combater aveia e azevém.

A combinação destas ferramentas proporciona um melhor controle das plantas daninhas na cultura do trigo. É recomendável a utilização de Dual Gold® na pré-emergência da cultura, seguida da aplicação de Topik® e Dual Gold® cerca de 25 a 30 dias após a emergência, aumentando o residual de controle, com seletividade e ainda contribuindo para o **manejo de resistência**.

Para auxiliar o produtor a enfrentar os desafios do campo, a Syngenta oferece um portfólio completo de produtos, com soluções eficientes para todas as etapas da lavoura, a fim de **impulsionar o agronegócio brasileiro**.

Acesse o **portal da Syngenta** e acompanhe os artigos do **Mais Agro** para ficar por dentro de tudo o que está acontecendo no campo.

# Integração Lavoura e pecuária



A integração lavoura pecuária, "ILP" comumente falada, é uma estratégia de produção que permite o cultivo de forrageiras e grãos na mesma área de terra, uma técnica de manejo que há anos vem sendo utilizada, em áreas de coxilha e terras baixas.

Nos últimos anos, esta técnica vem se aprimorando, com novas soluções para que se pense em uma renda anual e não mais por safra, otimizando a área o ano todo.

A integração lavoura-pecuária chama a atenção

por aumentar a rentabilidade de uma mesma área. Essa prática gera o benefício de rotação e sinergia entre os componentes da agricultura e dos animais da pecuária, além de ser uma alternativa sustentável para redução da emissão de carbono, assunto hoje tão falado.

A ILP permite fertilizar o sistema e não somente as culturas isoladas. Dessa forma, os investimentos com adubação das lavouras podem ser diluídos juntamente com os demais custos (infraestrutura, máquinas, equipamentos, mão de obra etc.) comuns às fases agrícola e

pecuária. Portanto, o sistema ILP, quando bem conduzido, representa uma oportunidade para agregar sustentabilidade biológica e econômica, juntamente com as premissas da produção integrada

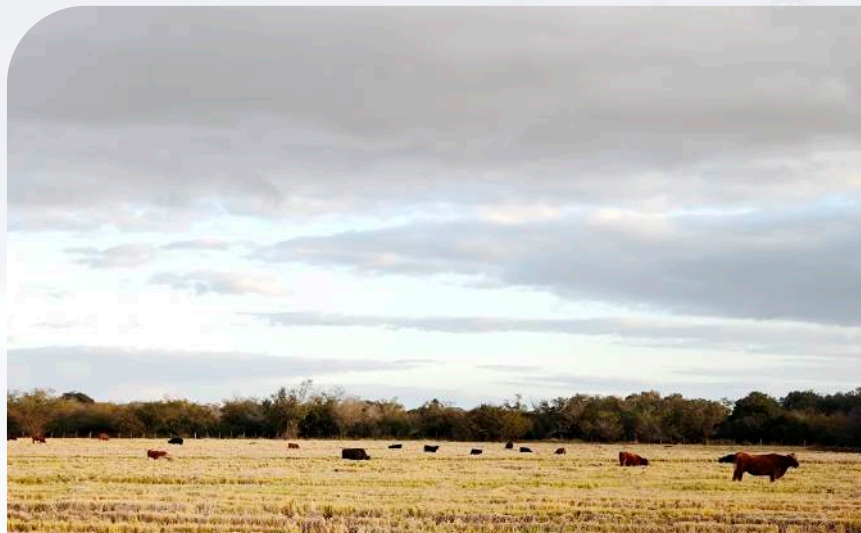
Para que se tenha o resultado benéfico esperado nesta integração, é necessário que o produtor passe a pensar no sistema como um todo, avaliando as tomadas de decisão para o sistema, não mais pensando exclusivamente no que é o ideal para a soja ou o ideal para o gado.

Um exemplo é a época de retirada dos animais após o

período de inverno: esta é uma decisão crucial, visto que é preciso deixar uma palhada adequada para o cultivo de verão; ao mesmo tempo que se tem o anseio de deixar os animais pastejando, ganhando peso, no maior período de tempo. Para realizar essa decisão de forma assertiva, é necessário ter um bom conhecimento do solo e da sua capacidade operacional para entrada do próximo plantio. Além dos cálculos para que antes mesmo da entrada dos animais, já se saiba o custo pra implantação da pastagem e o percentual de ganho de peso em um período de tempo já estabelecido.

Esta integração também necessita uma atenção no final da cultura de cereais e entrada dos animais. Visto que no final do ciclo, no início da colheita, já é necessário que tenha-se a pastagem se estabelecendo para que o período de entrada dos animais (o vazio da área) seja o menor possível, sendo o ideal a entrada imediata dos animais.

Pensando nos benefícios agrônômicos para a cultura de cereais, a entrada de novas espécies de plantas, com características distintas de raízes agrega para a estrutura física do solo, além da parte química que ganha uma modificação da microbiota, com maior riqueza de microrganismos benéficos graças a entrada de animais no sistema, que serão responsáveis por consumir massa verde, e ciclar com suas fezes e urina.



Nos próximos anos, os sistemas de produção integrada e a rotação de culturas deverão predominar nas áreas de terras baixas do RS, reduzindo custos e impulsionando a produtividade a longo prazo com sustentabilidade. Atualmente, as instituições de pesquisa têm trabalhado para oferecer alternativas ao tradicional sistema arroz/pousio em terras baixas, como a rotação com soja, milho e sistemas forrageiros para a pecuária de corte. Os desafios são muitos, e envolvem a geração de conhecimentos e tecnologias para produzir de forma eficiente.

A diversificação na propriedade é muito importante, pois o produtor que trabalha com gado de corte ou de leite, no projeto integração lavoura e pecuária, quando bem conduzido, consegue obter ótimos resultados.

Em um projeto ILP em terras baixas, quando bem conduzido, devemos levar em consideração que além da integração da pecuária, a rotação de culturas com arroz,

soja e milho também trazem grandes benefícios no controle de plantas daninhas, pragas e doenças. No que se refere ao solo, precisamos melhorar a parte física, química e biológica. Novas tecnologias surgem a cada ano e a equipe técnica da Cotribá está à disposição para acompanhar e orientar o associado a fim de obter os melhores resultados.



**Fernando Müller**

Coordenador Regional Norte



**Natália Freitas Scherer**

Assistente Técnica  
Unidade Cachoeira do Sul



# SEMENTE MULTIPROTEGIDA GERA MULTIBENEFÍCIOS.

• Semente protegida desde o início

• Fungicida para  
tratamento de sementes

• Amplo espectro  
• Alta performance

• Baixa dosagem  
• Compatibilidade com  
biológicos (Trichoderma)

FUNGICIDA

**Vitavax**<sup>®</sup>

THIRAM 200 SC

**ATENÇÃO**

Este produto é perigoso à saúde humana, animal e ao meio ambiente. Leia atentamente e siga rigorosamente as instruções contidas no rótulo, na bula e na receita. Utilize sempre os equipamentos de proteção individual. Nunca permita a utilização do produto por menores de idade. **CONSULTE SEMPRE UM ENGENHEIRO AGRÔNOMO. VENDA SOB RECEITUÁRIO AGRÔNOMICO.**



[upl-ltd.com/br](http://upl-ltd.com/br)



# Estratégias para o inverno

## integração lavoura-pecuária e suplementação como via de mão dupla na criação de gado

A pecuária brasileira vem se desenvolvendo e se adaptando progressivamente de acordo com a demanda de produtos de origem animal e com a necessidade de tornar o processo mais produtivo aliado à sustentabilidade. Em contraponto a outros setores que obtiveram queda do PIB (produto interno bruto) no ano de 2020, a produção de gado de corte elevou seu percentual de 8,4% para 10% no setor do agronegócio, reafirmando sua representatividade na renda do país. Ainda apresentou um aumento de 8% na exportação de carne bovina devido ao acordo com novos países e aumento de volume por países cuja relação já está consolidada.

Apesar do crescimento dos confinamentos, a criação

extensiva ainda representa a maioria dos sistemas no país, especialmente na região sul. Entretanto, as condições climáticas da região no inverno ocasionam um evento conhecido por "vazio forrageiro" caracterizado pela degradação da pastagem nativa, reduzindo a capacidade produtiva e a disponibilidade de alimento para os animais. Acompanhado a isso, a área de pastagens cultivadas cresceu 0,2% com produtividade média de 4,2 arroba/ha/ano ou 65,5 kg de carcaça/ha/ano, representando um acréscimo de 159% de produtividade nos últimos 30 anos. De um total de 165,2 milhões de hectares de pastagens, cerca de 14,2 milhões são destinadas à integração com outras culturas, uma relação que vêm ganhando espaço devido ao seu potencial benéfico para diversos elementos do agronegócio.

Na ótica da criação de gado, a

integração lavoura-pecuária vem como uma alternativa para o inverno pensando em disponibilidade de forrageiras, consorciando ao sistema de lavoura a implementação de pastagens de inverno, como por exemplo, aveia e azevém. Essa alternativa de integração pode tornar o sistema mais sustentável devido aos efeitos positivos para o solo - podendo recuperar áreas degradadas para a pecuária e, também, como incremento de renda nas propriedades. Dessa forma, o planejamento da pecuária se dá através do calendário produtivo da integração - a estação reprodutiva é pensada levando em consideração que a previsão de partos ocorrerá nas pastagens de inverno. Com isso, os animais têm maior disponibilidade forrageira para passar um momento crítico de sua vida: a manutenção do terço final da gestação, a lactação e a recuperação da sua condição



corporal para a próxima estação.

No entanto, apesar da maior disponibilidade de alimento, a suplementação através de unidades de alimentação é necessária, devido aos déficits nutricionais existentes. Essa estratégia é crucial durante o vazio forrageiro como fonte energética e proteica a fim de auxiliar os animais nas necessidades de manutenção, recuperação de estado

completo, o suplemento mineral Invernada Azevém® da linha Gado de Corte Cotribá possibilita uma otimização do uso da área, visto que é possível utilizar até 10% a mais de animais dentro do mesmo espaço.

### Benefícios para o solo/pastagem

Além do fato de utilizar a mesma área para dois objetivos, as pastagens implementadas, se bem manejadas, isto é – respeitando altura de entrada e saída, trabalhando com rotação de piquetes para que possa ter um bom pastejo e uso racional da forrageira, ainda podem recuperar áreas degradadas, devido as mudanças físico-químicas causadas no perfil do solo. **Podemos citar algumas delas:**

- características das raízes das forrageiras profundas propiciarem uma maior infiltração de nutrientes;
- a palha que sobra sob o solo é grande fonte de matéria orgânica;
- disponibilidade de carbono;
- pisoteio do gado revolver a terra;
- os dejetos animais também são fonte rica de matéria

orgânica;

- maior descompactação do solo;
- manutenção da umidade em tempos de seca;
- quebra do ciclo de pragas.

### Benefícios para a pecuária

O período pós-colheita da lavoura de grãos geralmente se dá previamente ao período de vazio forrageiro e concomitantemente com a fase de implementação de pastagens. **Assim, utilizar a mesma área traz diversos benefícios, como:**

- menor custo de implementação de pastagens;
- maior disponibilidade de alimento para o gado;
- aproveitamento de nutrientes do solo deixado pela lavoura;
- maior capacidade de suporte de unidade animal por área;
- quebra de ciclo de pragas.

### Sistema de cria

Dentro da criação de gado, especialmente para sistemas de ciclo completo ou de cria, a integração lavoura-pecuária é uma alternativa com alto potencial de produtividade animal. Pensando nisso, a estação reprodutiva é planejada para que



corporal, deposição de gordura, precocidade e qualidade de carne.

Ainda, além de possibilitar o aumento do ganho de peso em kg/ha, principalmente em sistemas de ciclo





as vacas completem sua gestação, tenham e criem seus terneiros ao pé dentro da área destinada a pastagem quando a lavoura de grãos está parada. Vale ressaltar que esse período de transição da vaca gestante à lactante é uma fase crítica que geralmente culmina com uma perda de escore corporal que requer uma boa nutrição para a recuperação de seu estado.

Essa recuperação é necessária para que o animal esteja com saúde, preparado para próxima estação reprodutiva. Assim, uma opção adicional para suprir a necessidade requisitada pelo animal, evitando o reflexo negativo frente ao desafio fisiológico e ambiental no peso, reprodução, gestação, habilidade materna e desenvolvimento do bezerro é a utilização de suplementos alimentares que podem ser minerais, energéticos, proteinados, entre outras opções de mercado.

### Creep Feeding – Suplementação de terneiros

“Creep Feeding” é o termo utilizado para um sistema de alimentação que restringe a passagem e chegada ao dispositivo de fornecimento de ração. Esse representa uma possibilidade a ser utilizada a partir dos 60 dias de idade, próximo ao desmame dos bezerros, suprimindo, em forma de suplementação com produtos como a ração Creep Feeding® da Cotribá as deficiências de nutrientes que o leite já não supre e que o animal ainda não tem eficiência de conversão da forragem.

O sistema possibilita a suplementação dos terneiros sem separá-los da mãe, visto sua estrutura: cercado com medidas que a cria passa e a vaca não. Assim, auxilia na independência do bezerro, diminuindo a necessidade do leite, propiciando o aumento do peso ao desmame, na recuperação de peso da vaca e no desenvolvimento saudável da cria.

Reforça-se que na pecuária de corte índices como taxa de desmama e peso do terneiro ao desmame/vaca/ano influenciam diretamente na eficiência do sistema. Além disso, influenciam o futuro do próprio terneiro – quanto mais pesado ao desmame, menor tempo até o abate refletindo no menor tempo de permanência dentro da propriedade, reduzindo os custos e viabilizando um produto (carne) de maior qualidade ao mercado.

Assim, a suplementação no período de desmama representa uma estratégia com grande potencial no sentido de extrair o máximo de ganho em kg/ha. Já é conhecido que em um sistema convencional de campo nativo, somado a disponibilidade de creep feeding, os animais chegam a pesar em torno de 30-40kg a mais em comparação a somente o pastejo. Pensando nisso, associar a oferta de pastagens melhoradas e o uso da suplementação possibilita uma alavanca na aceleração de ganhos, em peso e tempo.

Fica evidente que a adoção de medidas integrativas de sistemas de lavoura, criação de gado e suplementação estratégica são chaves na construção de uma produção mais rentável, trazendo benefícios ao solo, ao gado, ao meio ambiente e também como forma de diversificação de renda do produtor.



**Leonardo Ferraz**

Médico Veterinário  
Consultor Técnico Gado de Corte

# MILHO

## porque esse cultivo é tão importante

O milho (zea mays) é uma planta da família das gramíneas, originária da região da América Central. Este cereal é cultivado em grande escala no mundo, por ser utilizado na alimentação humana em larga escala na indústria alimentícia, na alimentação animal e na produção de etanol. Os Estados Unidos são o maior produtor mundial do grão, seguido da China e Brasil.

Segundo a Companhia Nacional de Abastecimento (Conab) em seu 8º Levantamento da Safra de Grãos 2021/2022, o Brasil contará com uma produção total 116,19 milhões de toneladas de grãos de milho, elevação de 33,4% em comparação com a safra 2020/21. O incremento de produção é explicado pela maior área plantada de milho segunda safra, somada às condições de mercado que favoreceram o crescimento de área do cereal.

O estado do Rio Grande do Sul produziu na safra 2020/2021, 4,39 milhões de toneladas de milho, já na safra 2021/2022, devido ao severo déficit hídrico causado pela ausência de chuvas no Sul do país, a produção ficou estimada 2,745 milhões de

toneladas, em uma área total 801 mil hectares (EMATER, 2022). Para a produção de milho, somando a primeira e segunda safras, o analista Carlos Cogo espera um incremento 11,9% na produção para 2022/23, com 132,1 milhões de toneladas, em uma área de cultivo que pode alcançar 22,1 milhões de hectares.

Com o aumento do consumo de alimentos, ao passar dos anos, recai sobre a produção agrícola a necessidade de se modernizar e diversificar os sistemas de produção. Com isso, é necessário introduzir práticas agrícolas como a rotação de culturas, adubação verde, agricultura de precisão, construção de perfil de solo, peças chaves para um manejo de alta produtividade.

### 1. Milho como opção para rotação de cultura

Dentro do sistema de rotação de culturas, o milho contribui para construção das características químicas, físicas e biológicas de solo, controle de plantas infestantes, pragas e doenças.

Dentre os benefícios do milho no sistema podemos contar

com a elevação dos níveis de matéria orgânica e palhada no sistema de plantio direto, proteção do solo contra enxurradas, reciclagem de nutrientes, exploração de sistemas radiculares distintos, produção de biomassa, além de otimizar o uso dos maquinários dentro da propriedade.

Por possuir um sistema radicular distinto, chamado de raiz fasciculada, o milho explora e absorve nutrientes diferentemente da cultura da soja, a qual possui um sistema de raiz pivotante. Contribui, assim, para a construção da estrutura biológica do solo. Sua palhada deixa uma grande quantidade de restos culturais, os quais contribuem diretamente para redução da erosão de solos, por isso a inclusão da cultura do milho é tão importante para nosso sistema de cultivo e consequentemente para a renda da propriedade.

No controle de plantas infestantes a rotação tem importância, pois



conseguimos trabalhar com diferentes mecanismos de ação de herbicidas. A palhada do milho auxilia na redução do banco de sementes de daninhas do solo. Podemos citar algumas plantas que tem sua infestação reduzida pela introdução do milho no sistema, como: o azevém, buva e capim branco. A maioria das plantas de difícil controle com glifosato na cultura do milho se tornam facilmente controladas por triazinas associadas a outros herbicidas geralmente usados em milho.

Além disso, pensando na questão fitopatológica, o milho dentro do sistema de rotação de culturas diminui a ação dos fitopatógenos causadores de doenças de solo como a podridão cinza, podridão radicular vermelha, fitóftora, mofo branco e antracnose, que atacam a cultura da soja.

Com a redução de áreas de milho ao longo dos anos, abriu espaço para o Bicudo (*Sternechus subsignatus*), que aumentou seu aparecimento. Ele raspa o caule e desfia os tecidos vegetais da soja, esse dano é irreversível e leva as plantas a morte.

## 2. Genética e tecnologia como fatores importantes na cultura do MILHO

As empresas detentoras dos híbridos de milho trabalharam muito em sua genética e evolução das características, para o alcance de altos tetos produtivos, garantindo uma boa rentabilidade ao produtor em relação a cultura da soja. Para isso, a Cotribá conta com tecnologias como milho RR que confere as variedades de milho a tolerância a glifosato, POWERCORE que permite utilizar glifosato e glufosinato de amônio sem prejudicar a variedade, além de resistir a um complexo de lagartas.

Diante disso, é de suma importância que antes de definir a variedade na sua área o produtor consulte o seu técnico da Cotribá, para que juntos decidam pela variedade que mais se adapta ao ambiente onde será instalada a cultura,



levando em consideração as necessidades de extração dos nutrientes e os manejos a serem adotados.

### 3. Caracterização do milho para silagem

O milho na forma de silagem para alimentação de rebanhos leiteiros e de corte tem ocupado grande espaço em nosso País. Durante algumas épocas do ano as pastagens reduzem sua produção de massa verde e perdem o valor nutritivo, tornando-se deficientes em produção e desta forma é necessário adicionar uma fonte de volumoso na dieta para os animais.

A silagem de milho é uma excelente forma de suplementação, por possuir alto rendimento de massa verde por hectare, facilidade de fermentação no silo, boa qualidade bromatológica, boa aceitação pelos animais, e contribuir para ganhos satisfatórios em confinamentos, contribuindo na alimentação dos rebanhos em períodos de escassez de alimentos.

As empresas detentoras vêm trabalhando forte para desenvolver materiais de elevado potencial bromatológico, selecionando características como energia.

Além disso, seu maior destino é a cadeia produtiva de suínos e aves, onde são consumidos aproximadamente 70% do milho produzido no mundo, e entre 70% e 80% do milho é utilizado no Brasil (DUARTE et al, 2010).

A Cotribá conta com uma

equipe na área veterinária e agrônômica que está extremamente preparada para atender as demandas sobre orientações desde a implantação do híbrido até a introdução deste no silo.

### 4. Produtividade do milho irrigado por pivô no RS

Para alcançar seus tetos produtivos, a cultura do milho necessita de aproximadamente 650 mm de água durante todo o seu ciclo que pode variar de 110 a 140 dias em híbridos com ciclo médio.

A produtividade do milho é afetada pela distribuição da disponibilidade de água ao longo do ciclo fenológico da cultura. A probabilidade média de redução de produção por deficiência hídrica é de aproximadamente 50% (WAGNER et al., 2013). Se o déficit hídrico ocorrer durante o período crítico da cultura, ela será afetada principalmente na redução de números de grãos por espiga.

Portanto, a adoção do sistema de pivô central vem abrangendo uma área significativa do Rio Grande do Sul, pela sua importância tanto no sistema de cultivo de milho quanto de soja. Podemos ressaltar que é de extrema importância a adoção deste sistema para que tenhamos os tetos produtivos esperados e segurança na produção. Os pivôs centrais no ano de 2020 ocupam no País uma área de 1,6 milhão de hectares com o equipamento. Estes dados são resultados do trabalho "Georreferenciamento dos

pivôs centrais de irrigação no Brasil: ano base 2020", segundo dados da EMBRAPA.

### 5. Um mercado em crescimento

As projeções para exportações do grão apontam para um cenário favorável. A produtividade estimada em segunda safra de milho deve superar 90 milhões de toneladas, o que permitirá ao Brasil exportar mais de 40 milhões de toneladas neste ano, ocupando espaço deixado pela Argentina e pela Ucrânia.

Sabendo disso, a Cotribá capacita seus técnicos para estarem preparados para os desafios que essa safra exigirá, estando ao lado do produtor em todos os momentos e em todas as atividades, aliando o conhecimento as diferentes tecnologias disponibilizadas pela cooperativa.



**Betina Dvoranovski Pivetta**

Engenheira Agrônoma  
Unidade Cruz Alta

# Avicta<sup>®</sup> Completo



OFERTA COMERCIAL DE PRODUTO

## Tripla proteção para a lavoura desde o início.



Controle de Doenças



Controle de Pragas



Controle de Nematoides

**Avicta<sup>®</sup> Completo.** Proteção 3 em 1 para a lavoura.

Avicta<sup>®</sup> Completo é uma oferta que contempla os produtos Avicta 500 FS, Cruiser 350 FS e Maxim Advanced. Cruiser 350 FS é um produto com restrição de uso para *hopalosphum rufiabdominale*, pulgão-da-raiz, no Estado do Paraná. Informe-se sobre e realize o manejo integrado de pragas. Consulte a bula para verificação de restrição de uso nos Estados.

**c.a.s.a.**  
0800 704 4304

[www.portalsyngenta.com.br](http://www.portalsyngenta.com.br)

 **Avicta<sup>®</sup> Completo**

**syngenta.**

**ATENÇÃO** ESTE PRODUTO É PERIGOSO À SAÚDE HUMANA, ANIMAL E AO MEIO AMBIENTE; USO AGRÍCOLA; VENDA SOB RECEITUÁRIO AGRÔNOMICO; CONSULTE SEMPRE UM AGRÔNOMO; INFORME-SE E REALIZE O MANEJO INTEGRADO DE PRAGAS; DESCARTE CORRETAMENTE AS EMBALAGENS E OS RESTOS DOS PRODUTOS; LEIA ATENTAMENTE E SIGA AS INSTRUÇÕES CONTIDAS NO RÓTULO, NA BULA E NA RECEITA; E UTILIZE OS EQUIPAMENTOS DE PROTEÇÃO INDIVIDUAL.



# Seguro Agrícola

## A proteção do seu investimento

Um tema recorrente e de suma importância nas últimas safras é o seguro agrícola, ferramenta que possibilita a segurança no investimento para o agricultor. Em muitas propriedades, a lavoura é a única fonte de renda durante o ano. Popularmente dizemos que a lavoura é uma "indústria a céu aberto", e mais do que nunca, necessitamos proteger nossa atividade. A cada safra, aumentam os custos de produção e consequentemente os riscos como as intempéries climáticas, com oscilações no clima nas mais diferentes regiões do estado. Chuvas mal distribuídas, calor excessivo, trombas d'aguas, são fenômenos cada vez mais comuns que atingem nossos cultivos e que devemos nos acostumar a mitigar e minimizar seus efeitos.

O seguro agrícola deve entrar no custo de produção, assim como qualquer outro insumo da lavoura e que se efetivado no cedo (tão logo aberta as contratações pelas companhias seguradoras)

geralmente terão custos menores, cobertura maior e uma possibilidade maior de subvenção federal. O produtor precisa contabilizar esse investimento na composição final dos custos de cada safra e de cada cultura.

### Veja este case de sucesso:

Em Minas do Leão, o associado Marcio Poeta, contratou o seguro para o milho na Safra 21/22 em uma área de 90 hectares. Entre os meses de outubro, novembro e dezembro, houve pouca chuva, o que impactou diretamente na redução de produtividade. O investimento na lavoura previa uma produção de 120 sacas por hectares, e com a seca o rendimento médio foi 50 sacas. Com a cobertura do seguro, foi pago o custo da lavoura. Se o produtor não tivesse seguro agrícola nesta área o prejuízo seria de aproximadamente R\$150.000,00.

A Cotribá conta com um departamento especializado em seguro agrícola, em parceria com as diversas seguradoras do mercado e com cobertura para as todas as culturas (Soja, Milho, Trigo, Canola, Arroz etc). Procure os consultores nas unidades da Cotribá, contrate seu seguro e garanta a proteção do seu investimento.



**Márcio Rodrigues Cassini**

Coordenador da Unidade  
Butiá e Minas do Leão

# Inoculação no sulco

**N**as grandes culturas que são produzidas no Brasil, há uma demanda ampla de nutrientes, em especial o nitrogênio. Tendo em vista essa demanda nutricional, na década de 60, a Engenheira Agrônoma alemã Johanna Döbereiner iniciou no Brasil um programa de pesquisa com ênfase nos gargalos da fixação biológica de nitrogênio, principalmente na cultura da soja. Após a descoberta de que a bactéria rhizobium poderia realizar a fixação biológica de nitrogênio para a cultura, essa tecnologia iniciou a ser amplamente difundida.

Após anos de utilização dessas bactérias em nossos solos, percebemos que muitas delas ainda sobrevivem no ambiente e auxiliam na fixação de nitrogênio nas próximas safras. Porém essa quantidade que está retida no solo não é o suficiente para suprir toda a demanda de nitrogênio da cultura da soja, por isso, é necessário a adição de um maior número de bactérias via inoculação da semente.

A inoculação da semente de soja com a bactéria *Bradyrhizobium* spp. é capaz de proporcionar um incremento médio de 8% na produtividade quando comparado com a soja não inoculada. Já a coinoculação (*Bradyrhizobium* spp. + *Azospirillum* spp.) pode entregar ganhos de até 16% na produtividade.

Analisando essas informações, nos questionamos: Por que utilizar a inoculação no sulco? Tendo em vista

a grande quantidade de produtos químicos utilizados no tratamento de semente, tanto na propriedade quanto no tratamento industrial, o volume (em ml) de produtos por kg de semente acaba por se exceder do volume considerado ideal para não afetar as características fisiológicas da semente. Visto isso, uma das formas de reduzir esse volume aplicado na semente é a utilização da inoculação no sulco.

A inoculação no sulco de semeadura consiste na aspersão do inoculante no momento da semeadura. Este método está sendo mais adotado pelo produtor hoje, pois possibilita maior rendimento operacional no momento da semeadura, visto que não é necessária a inoculação da semente na caixa de semeadura com o inoculante turfosso.

Inoculação no sulco traz inúmeros benefícios para o produtor, agregando tecnologia, produtividade, precisão no uso do inoculante e outros produtos biológicos. A equipe técnica da Cotribá está à disposição do produtor para orientar sobre o uso da inoculação do sulco, e a cooperativa também disponibiliza na seção de Peças os inoculadores, equipamentos necessários para que o produtor possa adotar essa tecnologia e aumentar os resultados em sua propriedade.



**Felipe Peglow da Silveira**

Engenheiro Agrônomo  
Unidade São Lourenço do Sul

# Aplicação localizada de herbicidas x sobras de dessecação

O aumento do número de espécies de plantas daninhas resistentes ou tolerantes ao Glifosato tem proporcionado aumento na adoção da aplicação localizada de herbicidas, seja em pré-emergência ou pós-emergência das culturas da soja e milho, para combater a buva (*Conyza spp.*), caruru (*Amaranthus spp.*), capim pé-de-galinha (*Eleusine indica*), capim amargoso (*Digitaria insularis*), capim arroz (*Echinochloa spp.*), entre outras. Por último, lembramos que algumas daninhas apresentam resistência múltipla, portanto já são

resistentes a mais de um tipo de herbicida ou mecanismo de ação.

Segundo dados da RTC-CCGL, a área com presença de caruru, no Rio Grande do Sul, vem aumentando safra após safra. Mesmo após aplicação de glifosato em pós-emergência da soja, 52% das lavouras apresentaram sobras de caruru. Isso provoca necessidade de um manejo mais completo, iniciando pela dessecação com diferentes mecanismos de ação, uso de herbicida pré-emergente, finalizando com a vistoria precoce das lavouras, entre V1 e V2, visto que o crescimento do caruru é muito rápido.

Algumas espécies de poáceas (gramíneas) tem apresentado sobra ou escapes de dessecação, o

que aumenta significativamente o custo de controle em pós-emergência das culturas.

Os gastos para produção de grãos tem alertado toda a cadeia produtiva nessa última safra. Conforme dados da Farsul, comparando os meses de Dez/20 com Dez/21, o custo médio com herbicidas em soja aumentou em 140% e no milho 135%, sendo que o Glifosato é o maior vilão, já que teve reajuste em aproximadamente 400%.

Os avanços das tecnologias dentro da Agricultura Digital tem sido rápido, principalmente por objetivar a rentabilidade, seja pela maior produtividade e/ou redução de custos. São exemplos a aplicação localizada de corretivos de solo e herbicidas, mapas de índices de vegetação (NDVI, NDRE, WDRI, entre outros).



Importante considerarmos que plantas daninhas nem sempre estão distribuídas uniformemente dentro dos talhões, pois muitas vezes se apresentam em reboleiras.

Com o uso de Drones ou Vant's (veículos aéreos não tripulados), podemos fazer o mapeamento de plantas

daninhas e processamento das imagens, depois é possível efetivar uma recomendação de aplicação localizada, utilizando pulverizadores com tecnologia compatível com a leitura dos arquivos e aplicação dos mapas, por meio de desligamento de seção ou ponta a ponta. Essas

ferramentas proporcionam melhor controle da plantas daninha em pós emergência das culturas, menor perdas por matocompetição, manejo da resistência, controle localizado e redução de custos com herbicidas. É possível obter uma economia de 10 até 95%



Figura 1. Presença de caruru em soja.

Após a colheita de verão, abre a janela de manejo outonal de plantas daninhas. E muitas das invasoras tem ocorrência em reboleiras (Figura 1), tais quais a trapoeraba, poaia branca, caruru, capim pé-de-galinha, capim-amargoso, entre outras, não sendo necessária aplicação em área



Figura 2. Presença de gramíneas em soja.

total. O mesmo manejo pode ser feito em qualquer momento do ano, antes de realizarmos qualquer dessecação das lavouras, ou seja, o mapeamento de plantas daninhas com agricultura de precisão pode proporcionar economia em qualquer período da safra. (Figura 2).

## Economia de **18%** com herbicidas

Na (Figura 3), temos um mapa de recomendação de aplicação localizada de herbicidas, dentro da lavoura de Soja. O voo foi realizado com a soja já emergida, e foi possível identificar as manchas de plantas daninhas, proporcionando ao Associado uma economia de 18%, equivalente em preços atuais, a R\$265,00/ha, totalizando R\$ 7.685,00 de redução de custos no talhão em avaliação.



Figura 3. Mapa de Plantas Daninhas dentro da lavoura de soja.



**Wagner Ramalho Júnior**  
Coordenador Agricultura Inteligente



**Juliezer Feijó Botelho**  
Consultor Técnico  
Unidade Arroio Grande

*Para mais informações sobre este trabalho, procure o seu Consultor Técnico na Cotribá.*

# Uso de herbicidas hormonais novas regras de aplicação a partir de junho

**A**s instruções normativas do governo do estado que estavam em vigor em alguns municípios gaúchos passam a ter vigência em todo o Rio Grande do Sul a partir de 1º de setembro de 2022. Estas normativas foram criadas com o objetivo principal de conter a deriva dos herbicidas hormonais, como exemplo o 2,4-D em culturas sensíveis, onde o dano destes hormonais ao contato é incalculável, a exemplo nas videiras.

Conforme as instruções normativas em vigor, entende-se por produtos agrotóxicos hormonais aqueles que têm como mecanismos de ação o grupo das auxinas sintéticas, hormônios que controlam o crescimento e desenvolvimento das plantas.

## Receita agrônoma

O termo de conhecimento de risco e de responsabilidade deverá constar no campo "Observações da Receita Agrônoma" que prescreve a aplicação de produtos

agrotóxicos hormonais, segundo a Instrução Normativa N° 05. É fundamental que o produtor siga as orientações do engenheiro agrônomo e respeite as condições de aplicação:

- Velocidade do vento menor do que 10 km/h;
- Umidade relativa do ar superior a 55%;
- Temperatura ambiente menor que 30°;
- Demais observações a critério do engenheiro agrônomo.

## Cadastro e curso dos aplicadores

A Instrução Normativa N° 06 estabelece o regramento para o cadastro dos aplicadores, visando regulamentar a aplicação de agrotóxicos hormonais no RS. Para poder adquirir estes herbicidas, é necessário que o produtor tenha um aplicador autorizado cadastrado em sua propriedade.

É de responsabilidade do produtor ter o curso ou contratar um aplicador. Os cursos de boas práticas para aplicação de agrotóxicos devem ser feitos nas entidades credenciadas na normativa, como Sindicatos e Senar, e obrigatoriamente precisa

ter sido feito na modalidade Presencial.

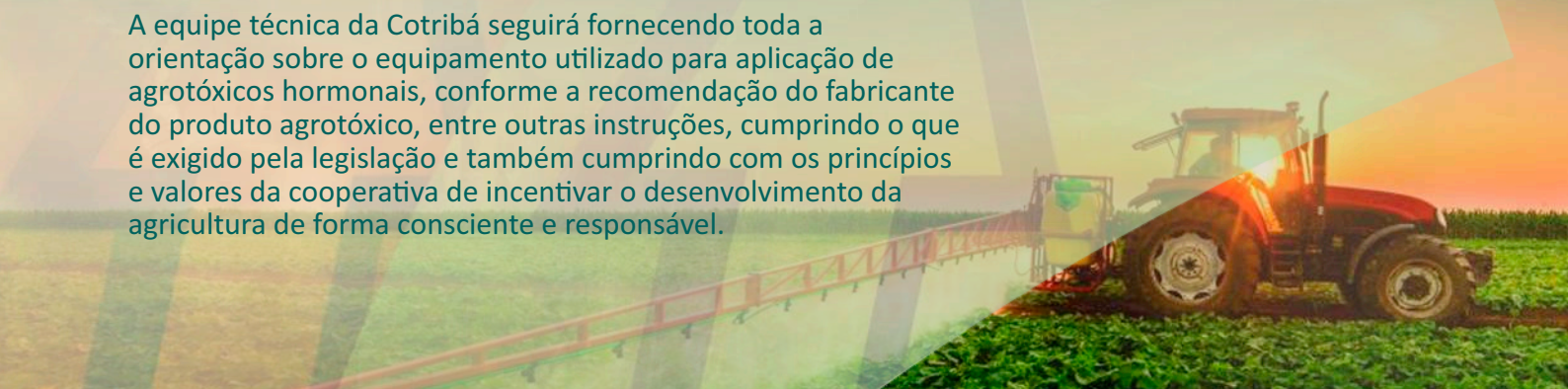
Estes cursos oferecem aos agricultores aulas teóricas e práticas sobre o uso correto e seguro dos agrotóxicos, tecnologia de aplicação, manutenção, regulação e calibração de pulverizadores agrícolas, uso adequado do equipamento de proteção individual (EPI), e orientações sobre a armazenagem e descarte correto das embalagens de agrotóxicos.

## Cadastro das áreas com culturas sensíveis e vendas de herbicidas hormonais

As Instruções Normativas n° 08 e 09 estabelecem o regramento do cadastro das propriedades agrícolas e seus produtores rurais de cultivos sensíveis e o regramento da venda orientada dos agrotóxicos hormonais no RS.

Assim, a partir do dia 1º de setembro, somente será permitida a venda destes produtos caso o produtor apresente: a Declaração do Cadastro Estadual de Aplicador de Agrotóxicos, que é emitida pela SEAPDR; e a Declaração de Produtor Rural.

A equipe técnica da Cotribá seguirá fornecendo toda a orientação sobre o equipamento utilizado para aplicação de agrotóxicos hormonais, conforme a recomendação do fabricante do produto agrotóxico, entre outras instruções, cumprindo o que é exigido pela legislação e também cumprindo com os princípios e valores da cooperativa de incentivar o desenvolvimento da agricultura de forma consciente e responsável.

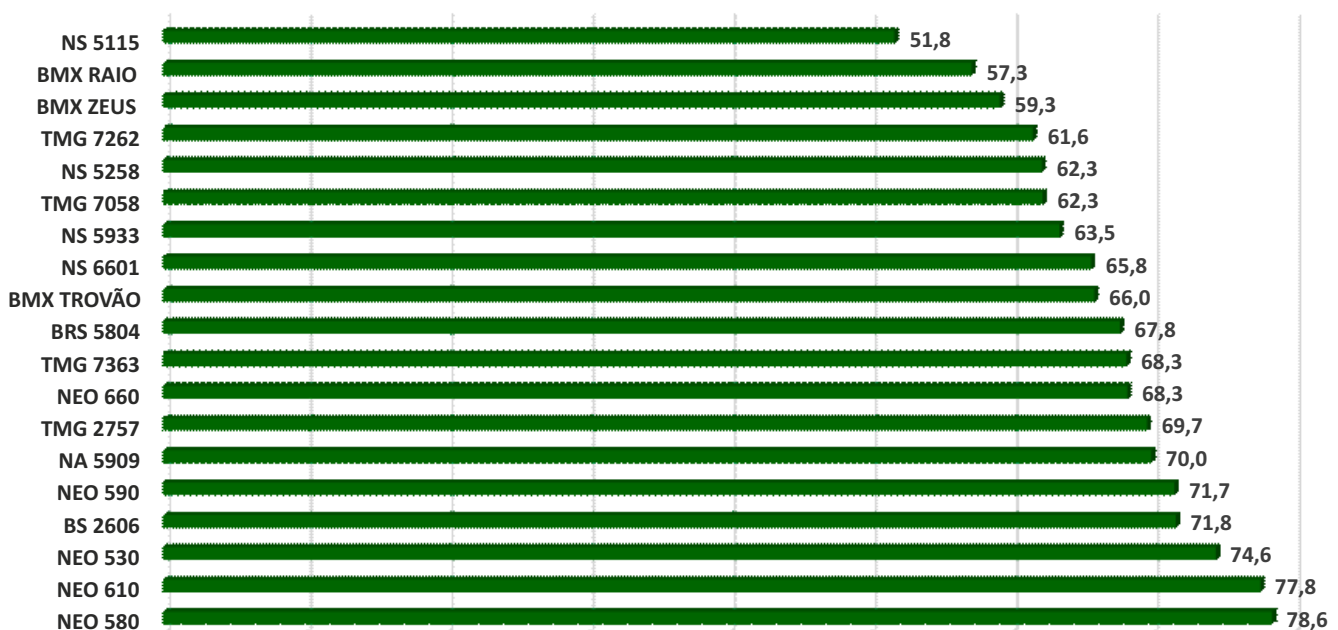


# Portfólio de cultivares de soja

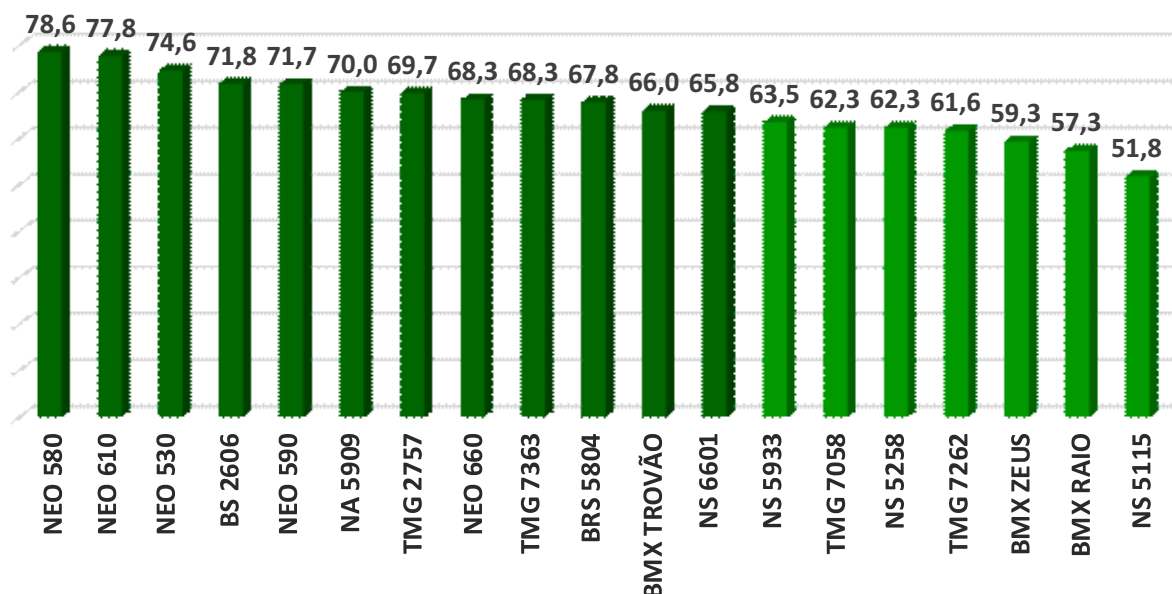
A Cotribá oferece aos seus associados um amplo portfólio de cultivares de soja, que atendem os mais diversos posicionamentos em suas diferentes regiões de atuação. Além disso, visando auxiliar os seus associados e clientes na escolha da melhor cultivar de soja, a Cotribá realiza ensaios de produtividade dos principais materiais disponíveis no mercado. Este ano, em parceria com a Pesquisagro, a Cotribá realizou em Ibirubá o ensaio das cultivares mais semeadas na região.

**Os resultados obtidos podem ser visualizados a seguir:**

## Produtividade (sacas/ha) Safra 21/22



## Produtividade (sacas/ha) Safra 21/22



Maiores informações sobre o trabalho, podem ser obtidas com a **equipe técnica da cooperativa.**

# A utilização de produtos biológicos na agricultura

Os produtos biológicos são baseados em micro-organismos bacterianos, fúngicos, ou se inspiram em extratos de plantas, possibilitando aos agricultores melhorar seus rendimentos por meio do manejo integrado de enfermidades e o combate à resistência.

Estes produtos surgem como uma oportunidade de aumentar a eficiência do processo produtivo das propriedades rurais, além de diminuir os impactos ambientais causados pelo excessivo uso de químicos na agricultura. Esses produtos incluem desde inoculantes, promotores e reguladores de crescimento vegetal, até defensivos biológicos.

## Cresce a adoção de produtos biológicos pelos agricultores brasileiros

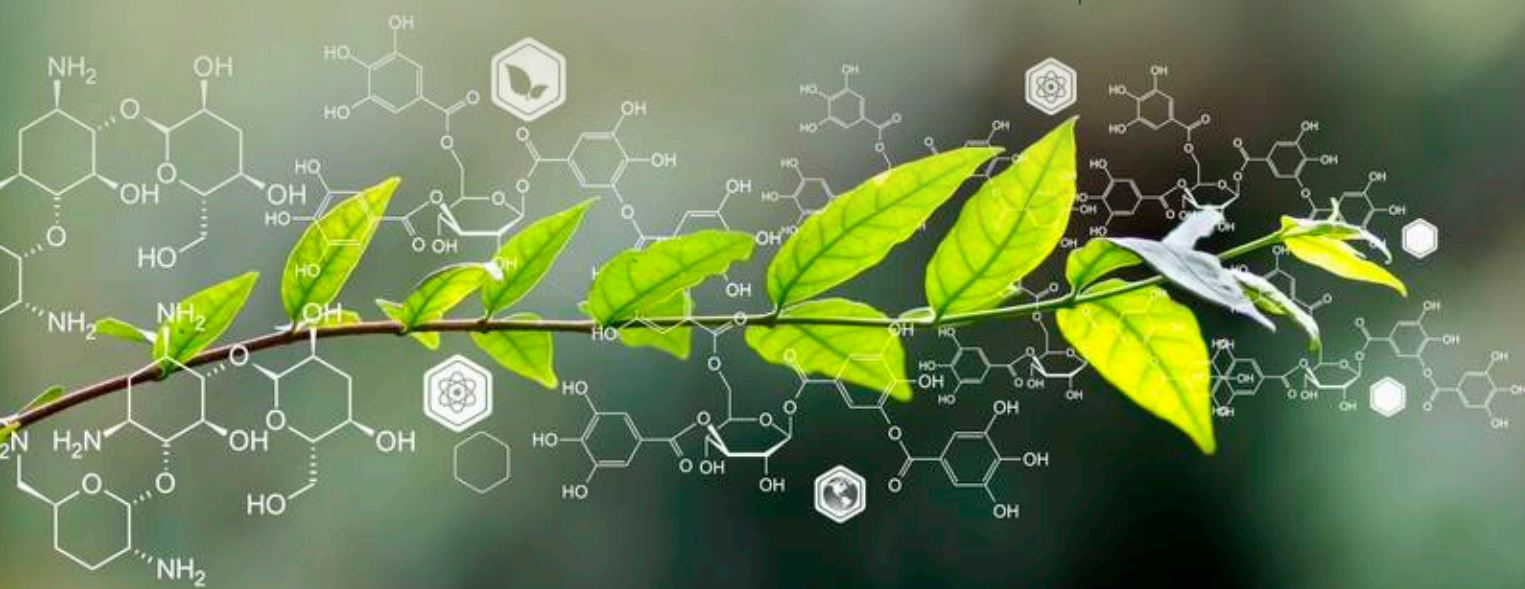
O mercado de bioinsumos registrou R\$ 1,7 bilhão em negócios na safra 2020/2021 — alta de 37% em relação ao volume comercializado no ciclo anterior. Já o mercado de soluções biológicas cresceu 40% ao ano entre as safras 2018/2019 e 2020/2021.

O controle biológico com biodefensivos pode ser utilizado na luta contra pragas, fitopatógenos e ervas daninhas com a introdução de inimigos naturais, sendo eles ácaros predadores, microrganismos, nematóides, parasitoides. Hoje, o produtor que adota o controle biológico no campo tem em mãos uma

grande variedade de tecnologias que atendem cada vez mais às suas necessidades.

No último ano, 96 novos produtos foram aprovados no Brasil, o que representa 22% de todos biodefensivos disponíveis no país. Este maior interesse pelos produtos gerou um aumento no número de empresas que passaram a investir em pesquisa e desenvolvimento nessa área. Aumenta a oferta de ativos biológicos, novas formulações e técnicas de aplicação.

Além do incremento na eficácia, outra característica dos biodefensivos é a sua integração com defensivos químicos. No Manejo Integrado de Pragas (MIP) os produtos funcionam não



apenas como medida de prevenção e controle de pragas e doenças, mas também como estratégia para prevenir a resistência biológica aos defensivos químicos. Dessa forma, os biodefensivos são essenciais para aumento de produtividade, conservação de tecnologias e preservação do meio ambiente.

## Os biodefensivos estão em evidência

No mundo, a adoção de biodefensivos pelos agricultores movimentou mais de 5 bilhões de dólares em 2020 e tem crescido 14,4% ao ano.

Com a alta demanda do consumidor por alimentos livres de resíduos químicos e da necessidade de o produtor

realizar um manejo de resistência no campo, a expectativa para 2025 é de que os biodefensivos movimentem pelo menos 8 bilhões de dólares.

Atualmente, agricultores da União Europeia e dos Estados Unidos são os que mais empregam produtos biológicos para o controle de pragas e doenças. Na América Latina, o Brasil é líder na adoção de biodefensivos e em 2020, apresentou crescimento superior à média global (30% versus 14,4%).

## No Brasil, os biodefensivos foram impulsionados pelas grandes culturas

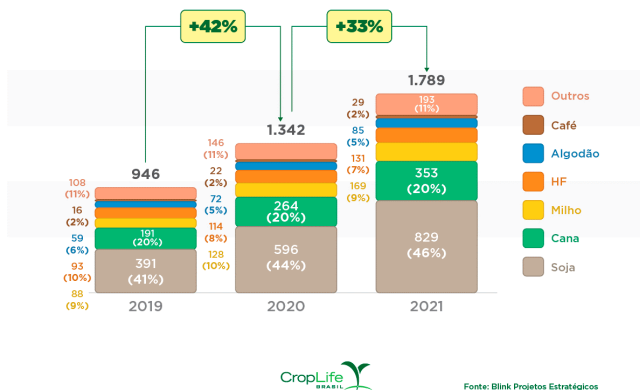
O marco na adoção dos biodefensivos no Brasil ocorreu em 2013, quando bioinseticidas mostraram

eficiência no controle da helicoverpa armigera, uma praga que estava destruindo lavouras brasileiras de soja.

Com isso, o grande aumento na comercialização de biodefensivos tem sido impulsionado pela maior adoção dessas tecnologias por parte dos produtores de grandes culturas, como soja, milho, cana de açúcar, algodão e café. Além disso, a maior expectativa de crescimento de adoção de biodefensivos para os próximos anos é justamente nessas culturas.

Hoje o portfólio de biodefensivos conta com 433 produtos autorizados para uso no Brasil. Para se ter uma ideia, em 2013 eram apenas 107.

### MERCADO DE BIODEFENSIVOS NOS DIFERENTES CULTIVOS (Milhões de R\$)



## Os biodefensivos em destaque

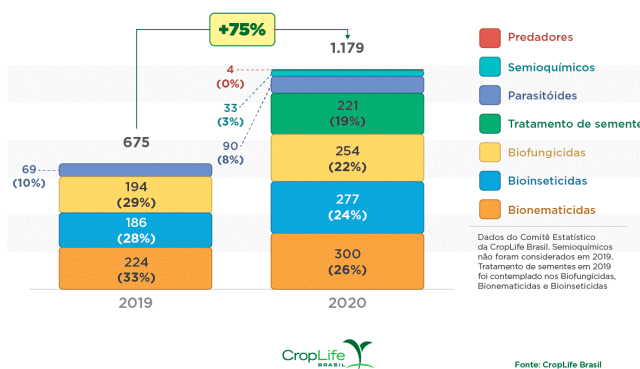
No Brasil, a indústria de produtos biológicos registrou faturamento de mais de 1,2 bilhões de em 2020, um aumento de 75% em relação ao ano anterior. Mesmo representando 14% dos biodefensivos registrados, os bionematicidas lideram entre os ativos que impulsionam esse valor de produtos biológicos comercializados no país, seguido pelos bioinseticidas e biofungicidas.

No entanto, os produtos biológicos destinados ao tratamento de sementes (TS) também merecem destaque. Representando 19% do faturamento em 2020, a expectativa é de que os biodefensivos para tratamento de sementes sejam cada vez mais representativos.

## Ameaças que impulsionam

Atualmente, algumas espécies de nematoides estão tirando o sono de produtores brasileiros e demandando soluções urgentes. Esses organismos vivos (vermes) são pragas de solo, que afetam diversas culturas e podem reduzir a produtividade em até 60%, dependendo do clima, do tamanho da infestação e da cultura atacada.

### FATURAMENTO TOTAL DISTRIBUÍDO ENTRE AS CATEGORIAS DE BIODEFENSIVOS (Milhões de R\$)





E assim como as lagartas de *H. armigera* impulsionaram o desenvolvimento de bioinseticidas da década de 2010, os nematoides tem tudo para revolucionar, mais uma vez, o mercado de bio defensivos. Principalmente pelas características dessa praga – os danos causados pelos nematoides demoram para serem percebidos, o seu controle é dificultado pela intensidade de infestação e o solo muito difícil de ser recuperado.

Nesse sentido, o controle biológico é muito eficiente e pode reduzir a população desses vermes, sendo ideal para agir de forma preventiva e curativa. Garantindo, inclusive, um bom custo-benefício já que aumentam a atividade microbiológica no solo e favorecem o ganho de produtividade.

Os pesquisadores já identificaram mais de 200 organismos que são inimigos naturais e capazes de controlar nematoides,

descobertas que abrem portas para o desenvolvimento de novas tecnologias, como por exemplo bionemáticas para tratamento de sementes.

Em suma, não faltam oportunidades para o setor. Afinal, a demanda por bioinseticidas (para controle de insetos), biofungicidas (para controle de fungos), e armadilhas biológicas também vêm crescendo significativamente, mostrando que os produtos biológicos vão estar cada vez mais presentes no campo, desde a prevenção, monitoramento e controle de pragas e doenças.

A diversidade de produtos biológicos que chega ao mercado será para atender a produção de alimentos nas diferentes áreas de cultivo.

A Cotribá vem investindo no segmento destes produtos, analisando os resultados a campo. Não temos dúvida que a tecnologia chega para auxiliar nos manejos, com custos mais baixos e melhoria

da produtividade.

Muitos produtos que antes eram utilizados via tratamento de sementes, hoje estão sendo aplicados via pulverizadores e inoculadores de suco, o que facilita a sua utilização no campo e com resultados.

No último ano, a Cotribá teve um crescimento 48% na utilização dos produtos biológicos. Com isso, a cooperativa investe nos treinamentos técnicos para os seus consultores agrícolas, para que possam levar as melhores recomendações, conforme os manejos necessários para os associados e clientes.



Fernando Müller

Coordenador Regional Norte

Fontes:

Damalas, C. A., e Koutroubas, S. D. *Current Status and Recent Developments in Biopesticide Use*. Agriculture, 2018.

Fontes, E. M. G. e Valadares-Inglis, M. C. *Controle biológico de pragas da agricultura*. 1. ed. Brasília: Embrapa, 2020.

Marrone, P.G. *Pesticidal natural products – status and future potential*. Pest Management Science. 2019.



A equipe da cooperativa participou do **1º Workshop sobre Biológicos** no dia 06 de maio de 2022, junto à Biotrop. O treinamento teve o objetivo de atualizar os técnicos sobre as inovações tecnológicas, novos produtos e orientações de manejo para melhor orientar os produtores.

# Família Kroth

## Cooperativismo e sucessão familiar garantem o sucesso da atividade agrícola

**H**á mais de 20 anos, a Cotribá iniciou suas atividades no Vale do Rio Pardo, se consolidando como uma referência aos produtores que, com o apoio da cooperativa, tiveram as condições de investir no desenvolvimento da cultura da soja. A família Kroth foi uma das primeiras a se associar. O casal Ernildo e Lurdes, da localidade de Rincão Dell Rei, interior de Rio Pardo, trabalhavam com o plantio de fumo, e a chegada da Cotribá na região foi decisiva para que

os produtores pudessem investir na cultura da soja. Com o desenvolvimento da agricultura, melhores condições de trabalho e aplicação de tecnologia, Cláudio e Fábio, filhos do casal, estão concretizando a sucessão na propriedade.

Nos anos de 2002 e 2003, a equipe de comunicação esteve na propriedade e entrevistou a família Kroth. Ernildo esteve entre os 4 agricultores que procuraram a Cotribá no final da década de

90, antes mesmo da cooperativa se estabelecer em Rio Pardo, buscando informações sobre as iniciativas de diversificação desenvolvidas, como o incentivo ao plantio de Canola. No ano de 1999, a cooperativa instalou sua primeira unidade em Rio Pardo e, segue apoiando o desenvolvimento agrícola da região. Ernildo avalia o histórico de trabalho da cooperativa. *“Foi muito bom a Cotribá vir aqui, pois antes não tínhamos muita opção para comercializar soja.*



Quando a cooperativa chegou, os negócios começaram a deslanchar. Nós éramos plantadores de fumo e agora estamos com a soja, os filhos gostam da atividade e estão prosseguindo na lavoura", conta Ernildo. A família cultiva em torno de 150 hectares de soja na safra de verão. Para o inverno, além da pecuária de corte, estão iniciando o cultivo do trigo, em uma escala menor para acompanhar o desenvolvimento da cultura.

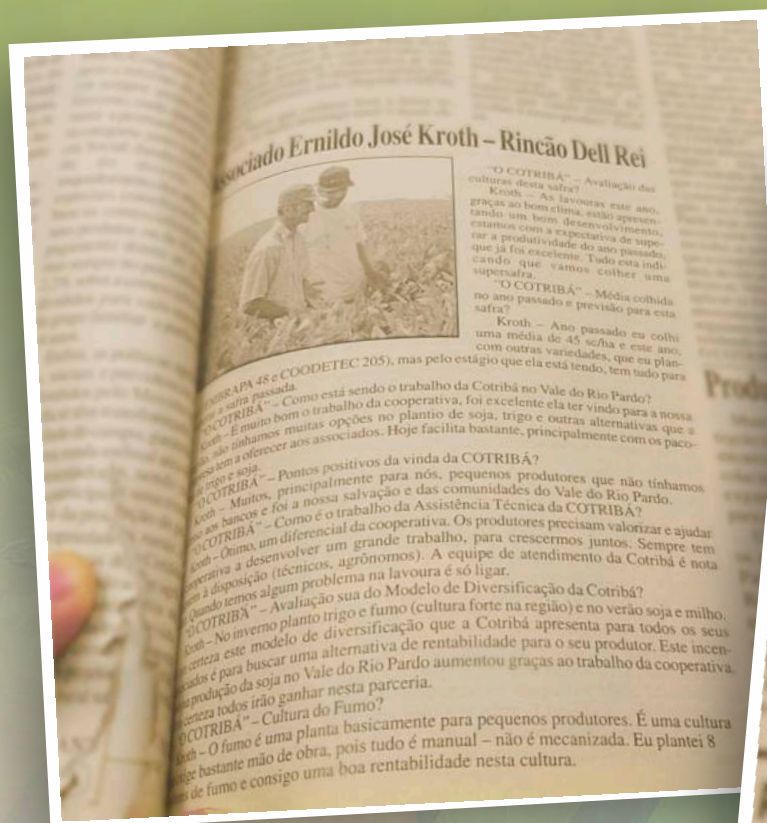
Ernildo Kroth já fez parte do conselho consultivo da Cotribá e agora o filho Cláudio segue os passos de liderança no cooperativismo. "A Cotribá vem mostrando resultados aos associados, resultados bons. O

pai sempre trabalhou com o cooperativismo e passou isso para a gente. Quando todo mundo trabalha junto, a gente consegue chegar mais longe e a cooperativa está aí para isso, para ajudar o agricultor. Fortalecendo o agricultor, a sociedade como um todo mundo sai ganhando", considera Cláudio.

A equipe da Cotribá também reconhece a liderança da família Kroth. "Desde quando iniciei o atendimento aqui na região, a gente via muito o quanto eles tinham um olhar para o futuro, buscando trazer tecnologia e inovação para a propriedade. Ernildo sempre cultivou isso e agora os filhos prosseguem neste

desenvolvimento. São produtores muito profissionais, e que confiam no trabalho da Cotribá. Temos essa reciprocidade na assistência técnica, na entrega de insumos e grãos", destaca o gerente regional Leonardo Maffini.

O trabalho da família orgulha a Cotribá e é um exemplo de cooperação, mas quem mais se alegra em ver os filhos unidos é a mãe, Lurdes Kroth. "Eles estão sempre na luta, o que a gente pode ajudar a gente ajuda, mas eles sabem seguir, aprenderam com o pai e estão indo. A gente tem o incentivo da própria cooperativa e estamos no caminho certo."





# Bônus do leite e bônus em dobro

*o cooperativismo gerando mais resultados*

**M**ais uma vez os produtores de leite associados da Cotribá que destinam sua produção para a CCGL tiveram o pagamento do bônus, que é correspondente à participação nos resultados obtidos com a industrialização do leite pela Central. **Este pagamento extra aos associados da Cotribá totalizou R\$ 810.125,38.** O valor pago aos associados corresponde à 20% das sobras do exercício destinadas diretamente aos produtores, conforme previsto no estatuto. No total, a CCGL distribuiu mais de R\$ 10 milhões entre os produtores de todas as cooperativas associadas.

Cada produtor recebeu o

valor correspondente a R\$ 0,02 por litro de leite entregue em 2021. O pagamento, tradicionalmente feito em abril, foi adiantado em um mês com o objetivo de auxiliar os produtores afetados pela estiagem que atingiu o estado nos meses de verão.

*“O bônus também é chamado de ‘décimo terceiro salário’ dos produtores, e é um diferencial proporcionado pelo sistema cooperativo. Também é importante destacar que as comunidades como um todo são beneficiadas pela atuação da Cotribá e da CCGL, pois, parte do ICMS da indústria retorna para os municípios de origem do leite. Estes recursos são reinvestidos em serviços públicos, e o bônus pago aos produtores movimenta o comércio local”,* destaca o vice-

presidente da Cotribá, Enio Nascimento.

Desde o mês de fevereiro, as propriedades certificadas como livres de brucelose e tuberculose estão recebendo um adicional de R\$ 0,02 (dois centavos) por litro de leite entregue à CCGL. A realização dos testes para a certificação é feita em parceria com a Cotribá, sem custo para o produtor. *“Valorizamos muito a assistência técnica de qualidade para que o nosso associado produza mais, tenha retorno sobre o investimento e o trabalho realizado em sua propriedade. A produção leiteira exige muito trabalho, mas gera uma renda mensal que viabiliza a permanência da família no interior com qualidade de vida”,* salienta o presidente da cooperativa, Celso Krug.

## Bônus em Dobro

O Programa Bônus em Dobro é uma iniciativa da Cotribá que beneficia os associados produtores de leite com um percentual de retorno das rações adquiridas junto à cooperativa. No mês de abril, iniciaram as entregas para os 107 produtores beneficiados. No total, a Cotribá distribuiu 246 toneladas de rações aos associados até o mês de junho.

O bônus em dobro é destinado aos produtores de leite que receberam a bonificação da CCGL e adquiriram as rações da Cotribá para alimentação do rebanho durante o ano anterior. O programa é permanente e os associados que quiserem aderir podem buscar informações junto à equipe técnica da cooperativa.



## Programa



# mais Sólidos

maior valor

## irá valorizar os investimentos em qualidade do leite



O programa Mais Sólidos Maior Valor é um projeto inovador que inicia um novo momento no sistema de precificação do leite. A partir de julho, o pagamento por sólidos passa a ser uma realidade aos produtores de leite da CCGL, porém nesse primeiro momento a transição será gradual (iniciando com 10 % do pagamento) ao novo

sistema de precificação de leite, passando do atual R\$/litro para R\$/kg de sólidos (gordura + proteína) gradualmente.

O pagamento por qualidade do leite é um sonho antigo, tanto entre técnicos como entre os produtores que exigiam valorização no trabalho genético, de nutrição, de sanidade e de manejo. Foram anos de estudos para que esse sonho se tornasse realidade e pudesse ser um

diferencial no atual sistema de pagamento, onde apenas o volume servia de modelo de preço. Em novembro de 2019, técnicos do sistema cooperativo visitaram a Nova Zelândia, país onde o sistema de pagamento por sólidos já existe há muito tempo e funciona perfeitamente. Esta viagem intensificou o desejo de um pagamento diferenciado também aqui no nosso estado.

Esse sistema de precificação visa

valorizar o esforço do produtor que investe em qualidade de leite, mas também visa melhorar o rendimento industrial para cada litro de leite processado com mais sólidos, fornecendo também melhores produtos ao consumidor final. O resultado econômico gerado nesse sistema é repassado aos produtores via remuneração direta do leite e também via resultado da indústria.

Para formar o preço do leite inicialmente serão calculados o volume do leite, o percentual de gordura e proteína, além de baixa contagem de células somáticas. Uma propriedade com alto volume de produção precisa atentar para o percentual de gordura e proteína desse volume (quanto mais, melhor) e para o percentual de CCS (quanto menos, melhor) para fazer o melhor preço na precificação por sólidos.

As amostras mensais serão em maior quantidade, onde serão avaliados o percentual

de gordura, proteína e células somáticas (CCS), para que o produtor não seja prejudicado em caso de uma amostra inadequada. A contagem bacteriana total (CTB) continua sendo ponto de corte por qualidade, de acordo com a Instrução Normativa 76, no qual a propriedade não pode ter 3 médias geométricas maiores que 300.000.

A Cotribá, por meio dos técnicos do Departamento de Produção Animal e da CCGL, está avaliando mensalmente a qualidade dos produtores ligados ao sistema cooperativo, para montar estratégias para melhorar os índices de sólidos através da nutrição, genética e manejo. A Cotribá também criou um Programa de Qualidade de Leite que visa ajudar o produtor a trabalhar sempre com bons índices, tanto em CTB quanto em CCS, pensando em produzir um produto de qualidade com o mínimo de perda na produção.

Essa mudança no sistema de precificação necessitará do

envolvimento e profissionalização de todos os envolvidos, tanto para a identificação e melhoramento das propriedades com baixos índices de gordura e proteína, bem como daquelas com alta CCS. O programa Mais Sólidos Maior Valor veio para melhorar o sistema de precificação e para valorizar o comprometimento dos produtores. Como o pagamento por sólidos aumentará gradualmente, o período inicial será de aprendizado e adaptação, mas os técnicos da Cotribá e da CCGL estarão visitando os produtores para que essa transição seja mais fácil possível, e a melhor rentabilidade seja realidade para todas as propriedades.



**Débora Schroeder**

Médica Veterinária  
Produção Animal



# Programa Qualidade do Leite

## Cotribá irá auxiliar os produtores a obterem melhores resultados na atividade

**N**o dia 19 de abril foi lançado o Programa Qualidade do Leite Cotribá (PQLC), com o objetivo de beneficiar os produtores de leite por meio de trabalhos desenvolvidos pelos técnicos da cooperativa Cotribá e das empresas parceiras Resolpec e Imacol/Delaval. Serão oferecidas orientações e assistência para aumentar a qualidade e segurança do leite produzido através do constante aprimoramento de boas práticas na propriedade, com ações a curto, médio e longo prazo.

Os indicadores de qualidade que são considerados para definir a qualidade do leite são:

- CCS (contagem de células somáticas), que deve estar abaixo de 200.000;
- CBT (Contagem Bacteriana Total) que deve estar abaixo de 10.000;
- Ausência de resíduos de antibióticos.

O programa terá três pontos principais: Planejamento, Pessoas e Organização.





## Planejamento

O primeiro passo é a coleta dos dados para conhecer a realidade da propriedade, seja quanto à qualidade do leite, nível tecnológico e processos/manejo. Para isso, são levantados os pontos de melhoria e também são pontuados os aspectos positivos observados.

Diante disso, são definidos os objetivos, ou seja, quais pontos serão abordados para melhoria da propriedade, em conjunto com o produtor. Na sequência, se estipula a meta, os prazos e a metodologia do trabalho. As metas devem ser coerentes, não sendo "tímidas" no sentido de não confiar no trabalho que será executado, nem "ambiciosas" que considerando o prazo proposto não possam ser alcançadas.

Quanto mais planejados e estruturados os métodos de trabalho, mais próximo se chegará à execução do que foi descrito e aprovado pela equipe.

## Pessoas

São os profissionais que vão planejar, executar e organizar os projetos que serão implantados e também os produtores que colocarão os objetivos em prática.

Tanto a equipe técnica quanto os produtores terão responsabilidades para atendimento das metas.

Além dos profissionais competentes de campo, colaboradores da cooperativa e empresas parceiras que auxiliarão o produtor na gestão do programa.

## Organização

O gerenciamento de dados será fundamental para comprovar que o programa está sendo executado e atendendo os objetivos e metas. Para isso, o programa contará com profissionais que terão a responsabilidade de tabular os dados e mensurar numericamente a evolução da propriedade. Também vão auxiliar na interpretação das análises de leite e farão indicações de manejos. Está incluso no projeto a parte de aferição dos equipamentos da ordenha, manutenção e indicação de melhorias nas instalações da propriedade.

## Considerações

O Programa Qualidade do Leite Cotribá tem como objetivo beneficiar a cadeia produtiva, e mostrar que os impactos econômicos são muito grandes quando falamos em mastites, CCS e CBT fora dos padrões estabelecidos pela indústria. Por isso, os técnicos da Cooperativa temos o compromisso de ajudar o produtor a ter mais rentabilidade na sua atividade.

A tendência é de que as indústrias compradoras de leite, a exemplo da CCGL que lançou o programa Mais Sólidos Maior Valor, seguirão implantando a remuneração por qualidade e quantidade de sólidos produzidos. Assim, ter um leite com qualidade será fundamental para a rentabilidade da atividade leiteira.



**Iuri da Silva Felice**

Supervisor Técnico  
Produção Animal

# VENÇA A BATALHA CONTRA O AZEVÉM ANTES MESMO DELA COMEÇAR.

## CHEGOU YAMATO.

Herbicida pré-emergente da IHARA  
que não dá chance para a matocompetição.



Melhor controle  
contra o azevém  
e outras daninhas.



Lavoura no  
limpo por mais  
tempo e maior  
produtividade.



Seletivo e longo  
residual.



**Yamato**<sup>®</sup> SC

**IHARA**  
Agricultura  
é a nossa vida

# Programa Conquistas

iniciativa  
valoriza desempenho  
dos colaboradores

**P**ara oferecer bom atendimento e assistência técnica de qualidade aos associados e clientes, a Cotribá conta com uma equipe de colaboradores que recebe constantes atualizações e treinamentos. Além disso, a cooperativa reconhece e valoriza a equipe visando incentivar o melhor desempenho e, desta forma, a presença efetiva do colaborador nas propriedades, auxiliando os produtores a obter o melhor aproveitamento e rentabilidade da área pecuária ou agrícola.

A principal iniciativa neste sentido é o Programa Conquistas, que teve início em 2017, tendo como principal objetivo do mesmo reconhecer e premiar os colaboradores com melhor performance em vendas, minimizar eventuais lacunas de competências da equipe e alcançar os objetivos da área de produção animal. Em 2019, o programa foi ampliado, englobando também os profissionais da área agrícola.

São 7 categorias que participam do Programa Conquistas: coordenadores regionais, líderes de unidades, consultores internos, consultores técnicos, vendedores

externos, vendedores internos e força de vendas externas (revendas e representantes).

Cada categoria teve três premiados (1º, 2º e 3º lugar), totalizando 21 profissionais premiados. Os vencedores da edição de 2021 foram conhecidos em uma live realizada no dia 07 de abril, com a presença da direção e gerentes. Na oportunidade, foi apresentado o Programa Conquistas 2022, lançando novos desafios e destacando o compromisso da Cotribá em investir no desenvolvimento de seu time de colaboradores.



# Suplementação estratégica em produção leiteira

Nos últimos dois anos, o clima na região Sul do país tem se mostrado bastante desafiador para os produtores rurais. A distribuição desuniforme das chuvas, com longos períodos de baixos volumes, associados a curtos períodos com altos volumes de chuva, tem trazido impactos negativos ao agronegócio.

Na produção leiteira, a condição climática afetou a produção de silagem de milho, tanto em qualidade como em quantidade. Como a silagem é a principal fonte energética e volumosa da maioria das propriedades, compromete-se a produtividade dos animais.

Ao mesmo tempo, o índice tecnológico das propriedades leiteiras na região sul tem avançado a cada ano. Animais com maior mérito genético, mais produtivos, com alta exigência nutricional, e agora dispõem de um volumoso de menor qualidade. Nos últimos dois anos, um grande número de amostras de silagens de



milho, de todas regiões do estado, analisadas na Cotribá, tem mostrado um baixo nível energético, tudo isso em decorrência do desafio climático.

Neste cenário de volumoso com baixa energia e alta exigência animal, uma das alternativas para suplementação energética é o uso de Gordura Protegida de Palma. A gordura protegida apresenta aproximadamente 6,52Mcal/kg de Energia Bruta, o que corresponde a um valor três vezes maior que a energia do milho. O uso desse ingrediente aumenta o aporte energético das dietas, sendo assim, consegue-se adensar a quantidade de energia na dieta oferecida. O uso da gordura protegida ameniza o balanço energético negativo (BEN) nas vacas de alta produção, propiciando para estes animais um maior pico de produção e consequentemente um maior volume de leite produzido durante a lactação. Diversos trabalhos tem mostrado acréscimo em produção com o uso da gordura protegida de palma. Além da produção de leite, diversos estudos tem mostrado uma melhora nos índices reprodutivos de vacas

suplementadas com gordura protegida.

Outro ponto que vale ressaltar é o uso estratégico desse ingrediente tanto no verão como no inverno. O estresse calórico faz que as vacas diminuam o consumo de matéria seca e consequentemente, há redução na produção de leite, neste sentido o adensamento com gordura mantém o nível energético da dieta, contribuindo para a manutenção da produção.

Quando citamos o inverno, temperaturas amenas e conforto para as vacas, é o momento em que podemos desafiar-las para uma maior produção. Nesse sentido a gordura entra como fonte de energia não fermentável no rúmen, propiciando um menor desafio ao pH, consequentemente um melhor aproveitamento da dieta ofertada, melhorando a eficiência produtiva. Para as produções com base em pastejo, o uso de gordura protegida é uma estratégia bastante importante, pois os animais consomem um grande volume de pasto que contem baixa energia. O aporte energético através do

milho tem limitação pelo risco de acidose, dessa forma adensar a dieta com gordura protegida garante o aporte energético sem risco. Além desses fatores, o período de inverno é bastante favorável para reprodução, entrando a gordura com mais um benefício.

O uso estratégico da gordura protegida de palma trás diversos benefícios para a atividade leiteira, como: maior produção de leite, mais eficiência na reprodução e melhor saúde dos animais. A Cotribá utiliza gordura protegida de palma na linha de Ração Premium e Ração Verão, além de ter a disposição para suplementação a Nutrigordura Lac, consulte um técnico do Departamento de Produção Animal da Cotribá para mais informações.



Vinicius Auler

Médico Veterinário  
Produção Animal



# Tecnologia na bacia leiteira produtores investem na robotização da ordenha

Em mais de 40 anos de trabalho na bacia leiteira, a Cotribá tem acompanhado toda a evolução tecnológica da atividade e, principalmente, incentivado a adoção de novas tecnologias por parte dos produtores rurais. O avanço da tecnologia, da genética dos animais e também do manejo e alimentação do rebanho leiteiro proporcionou o aumento da produtividade e a profissionalização do negócio. E agora, o maior avanço da tecnologia para a ordenha está despontando nas propriedades da região: é a utilização de robôs.

No dia 02 de março a Cotribá acompanhou a realização do sonho da família Schwantes, de Linha Pulador Sul, no interior de Ibirubá. O associado Valdir, esposa Anelise e as filhas Taíse (que também é conselheira fiscal da cooperativa e trabalha diariamente na propriedade) e Tiélen (que cursa Medicina Veterinária na UFSM e tem dado apoio técnico na tomada de decisão e gestão do rebanho),

receberam o robô de ordenha na propriedade, iniciando os trabalhos de montagem dos equipamentos.

A família trabalha com a produção leiteira desde o período em que a Cotribá passou a incentivar o desenvolvimento da atividade, entre o final da década de 70 e início dos anos 80. Ao longo dos anos, a cooperativa sempre participou do desenvolvimento da propriedade, por meio da assistência técnica, atendimento veterinário e fornecimento das rações para alimentação das vacas. A propriedade evoluiu, e concretizando a sucessão com as filhas Taíse e Tiélen prosseguindo na atividade, a família investiu na ordenha robotizada. *“É a realização de um sonho. No ano de 2002 vi um robô de ordenha pela primeira vez, na França, e agora estamos instalando em nossa propriedade. Após mais de 40 anos de trabalho manual diário, conseguimos adquirir este equipamento. Vai qualificar a nossa produção e tornar o*

*trabalho mais prático e fácil. É um sonho da nossa família, não tem como dizer a emoção que a gente sente em ter um equipamento desses na propriedade”, destaca Valdir.*

Durante o mês de maio, a instalação do robô foi concluída e a família iniciou as atividades. Taíse destaca como está sendo o processo de adaptação com o novo sistema. *“Logo após a instalação do portão de seleção, iniciamos o treinamento dos animais. Como os animais holandeses são de fácil manejo, progrediram rapidamente. Passados 14 dias do início da ordenha no robô, ainda há vacas a serem buscadas no compost barn”.*

Todo o processo está ocorrendo dentro do previsto, atendendo as expectativas dos produtores, que após a adaptação completa do rebanho poderão usufruir dos benefícios do investimento: mais praticidade e menos penosidade no trabalho da ordenha, maior controle individualizado dos animais, até chegar a maior produtividade e qualidade do leite.



# Com quase 2 anos de ordenha robotizada, família Weimer está satisfeita com os resultados

A família Weimer, de Quinze de Novembro, celebra os bons resultados obtidos com a implantação da ordenha robotizada na propriedade. Com os animais bem adaptados ao sistema, os produtores destacam que o investimento vale a pena. *“Nós começamos a tirar leite manualmente, no sistema balde ao pé. Fomos investindo, aumentando o tanque, e a empresa cresceu, assumimos mais negócios. Para seguir na atividade fomos atrás de tecnologia. Fizemos viagens, planejamos o investimento e agora é uma satisfação ver os resultados. Com a ordenha robotizada e o sistema de manejo que a tecnologia permite, as vacas aumentaram a produção entre 15 a 20%. Com isso a gente vai pagando o investimento e o principal: temos qualidade de vida”,* explica Airton.

Como Airton e o filho Alex se dedicam aos outros negócios da Agro Weimer, a esposa Adriana e as filhas Andressa e Angélica se especializaram no manejo do robô, se revezando para a organização e limpeza dos equipamentos, verificação de dados e monitoramento do sistema. Além da ordenha, o sistema automatizado, integrado com um microchip

em cada animal, realiza a abertura e fechamento de portões indicando se a vaca está apta para ordenha ou alimentação. Com essa possibilidade de acompanhamento individualizado, a família está utilizando as rações da Cotribá, que disponibiliza formulações específicas para sistemas com robôs de ordenha. Os resultados chegam e a família tem a certeza de ter feito um bom investimento. *“Temos que pensar em qualidade de vida e manter a família na propriedade. Hoje meus filhos trabalham conosco, e a família unida só tem a crescer”,* finaliza Airton.



# Feiras agropecuárias

## destacam o potencial das Rações Cotribá com excelentes resultados

Com a retomada dos eventos presenciais, as tradicionais feiras agropecuárias estão seguindo o cronograma de realização, após cerca de 2 anos de interrupção dos eventos ou com redução do público. Com atuação em todo o estado do Rio Grande do Sul e também em Santa Catarina, a área de produção animal da Cotribá observa excelentes resultados da participação dos associados e clientes que utilizam as rações e suplementos fornecidos pela cooperativa na alimentação do rebanho leiteiro e de corte.

Confira os eventos que tiveram a participação da cooperativa e os resultados dos associados e clientes nos concursos leiteiros e de avaliação morfológica do rebanho:

### Expofemi - Xanxerê/SC – de 30 de abril a 08 de maio

Os produtores Luiz Carlos Gomes, Antônio da Silva e Roberto Panozzo e Andrio Paolazi, do município de Abelardo Luz, clientes Cotribá e participaram dos concursos de avaliação do gado.



O grande destaque foi a conquista do primeiro lugar no torneio leiteiro com a vaca de propriedade do associado Luiz Carlos Gomes, produzindo média superior a 60 litros de leite/dia.

#### As demais premiações obtidas pelos produtores clientes Cotribá Nutrição Animal foram:

- Animais da raça Jersey, sem registro: 2º e 3º lugares na categoria bezerra menor;
- Animais da raça Holandesa, sem registro: 1º lugar na categoria novilha júnior e 2º lugar na categoria bezerra menor.
- Animais com registro: 1º lugar na categoria bezerro júnior; 2º lugar na categoria três anos júnior; 3º lugar na categoria novilha intermediária e 3º e 4º lugares na categoria novilha júnior.







## Expobrangus 2022 – Uruguaiana/RS – 13 e 14 de maio

A Cabanha Vacacaí, de São Gabriel, consagrou-se como mais premiada do evento, com 6 troféus. Os animais, de propriedade da família de Alfredo e Raul Southall, conquistaram os seguintes prêmios:

- Campeonato Argola: Grande Campeão
- Supremo Grande Campeão
- Campeonato Rústicos: Trio reservado Grande Campeão
- Campeonato Argola: Campeão Terneiro Maior e 3º melhor macho
- Campeonato Argola: Campeão Terneira Menor e 3ª melhor fêmea
- Campeonato Rústicos: Campeão Novilha 2 anos e 3ª melhor fêmea



## Exposição Nacional ABHB 2022 – Bagé/RS – 15 a 22 de maio

A Cabanha Vacacai da família Southall também participou da Exposição Nacional das Raças Hereford & Braford, em Bagé, levando duas premiações da raça Hereford:



- Grande Campeã e Suprema Grande Campeã Terneira
- Reservado Grande Campeão Terneiro

## 16ª Fenasul e 43ª Expoleite – Esteio/RS – 18 a 22 de maio

Um dos principais eventos agropecuários do Rio Grande do Sul contou com a participação de associados e clientes da Cotribá com excelentes resultados



A Granja do Nini, da família Zaro, de Carlos Barbosa, obteve a primeira colocação no concurso leiteiro com dobradinha nas raças Holandesa e Jersey. A produção da vaca holandesa Penélope 31167 foi de 77,6 litros em 24 horas. Já a produção da vaca jersey Mimososa 20579 foi de 51,3 litros.

Já a Granja Letícia, de Beatriz, Jean e Elói Gallina, obteve excelentes resultados nos concursos de avaliação morfológica dos animais. Os animais da propriedade obtiveram 4 prêmios de 1º lugar e 3 prêmios de 2º lugar em diferentes categorias, e ainda o 3º lugar geral no concurso da raça holandesa. A Granja Letícia ainda faturou os prêmios Conjunto Fêmea Jovem, Criador Jovem, Conjunto e Conjunto Família.

A equipe do Departamento de Produção Animal da Cotribá também esteve presente na Expocande, de 28 de abril a 1º de maio em Candelária, e na IV Expo São Nicolau, de 27 a 29 de maio em São Nicolau/RS.

A Cotribá parabeniza todos os produtores pelos excelentes resultados e segue investindo em pesquisa, tecnologia matérias-primas de qualidade e aprimoramento do processo de fabricação das rações para oferecer produtos de alta eficiência para os melhores resultados na nutrição animal.

# Trainees

## apresentam trabalhos de conclusão com encerramento da 1ª turma do programa



Com o objetivo de capacitar, desenvolver e reter mentes diferenciadas para assumir posições estratégicas no futuro, em 2021 a Cotribá iniciou o Programa de Trainee da cooperativa. Voltado para jovens recém formados na área de Agronomia, recebeu grande número de inscrições, e 8 jovens foram selecionados para ingressarem como trainees.

No período de um ano, os profissionais trabalharam junto as unidades de negócio, recebendo tutoria de colaboradores mais experientes, designados como anfitriões e mentores, e participaram de treinamentos técnicos e comportamentais de integrações com as áreas de negócio e apoio da cooperativa. Logo que ingressaram, os trainees receberam o desafio de elaborar um projeto a ser apresentado no término do programa. A apresentação dos trabalhos de conclusão foi realizada no dia 11 de maio, na sede da Asfuca em Ibirubá.

Os trabalhos apresentados pelos trainees foram acompanhados pela direção, mentores e anfitriões do programa, além da banca avaliadora composta por gerentes, coordenadores regionais e coordenadores de Recursos Humanos e Marketing. *"No início do programa os trainees foram desafiados a criarem e conduzirem um produto, serviço ou ação gerasse um resultado ou mudança organizacional. Neste dia, eles fizeram a apresentação e foram avaliados nos seguintes aspectos: relevância, importância e qualidade do projeto, ganhos obtidos para o trainee e para a cooperativa e qualidade na apresentação"*, explica a coordenadora de RH Caroline Remor.

A primeira turma do programa Trainee Cotribá encerrou suas atividades no dia 1º de junho, e 7 profissionais foram efetivados como colaboradores: Adriano Tramontini (Unidade Sede), Emilio Mattos Rodrigues (Unidade de Arroio Grande), Fernanda Lau Fagundes

(Unidade de Pantano Grande), Gabriela Benini (Unidade de Tapera), Melissa Rubert Heller (Unidade de Fortaleza dos Valos), Micheli Paixão Cassini (Unidade de Encruzilhada do Sul) e Natália Freitas Scherer (Unidade de Cachoeira do Sul).

Um novo grupo de profissionais irá ingressar na segunda turma de trainees. Após a experiência, os profissionais podem seguir na cooperativa, conforme a disponibilidade de vagas e também de acordo com o processo de integração do trainee com os processos e tarefas da cooperativa.

*"O programa trainee da Cotribá é baseado no conceito de "Job Rotation", ou seja, a transição em diversos setores da cooperativa. Há o estímulo permanente à interação e colaboração entre os trainees"*, destaca a gerente administrativa e financeira Ana Marlyze Schreiner.

# Recursos Humanos

## aproxima contato com universidades da região



A Cotribá possui mais de 1.300 colaboradores diretos e possui constantes oportunidades de trabalho nas mais diversas áreas. Os processos de recrutamento e seleção de profissionais são fundamentais para manter uma equipe focada em prestar serviços e atendimento de qualidade aos mais de 8 mil associados e clientes da cooperativa. Para ampliar a divulgação das oportunidades de trabalho e também apresentar os programas de estágio e trainee que possuem seleções periódicas, a Coordenadora de Recursos Humanos, Caroline Remor, em

conjunto com as analistas Eliselia Machado e Júlia Sandri de Quadros, realizaram visitas às universidades da região.

Na Unicruz, as colaboradoras foram recebidas pelo reitor Fábio Dal-Soto e pela coordenadora do curso de Agronomia, Graciela Petro. Na UPF, a reunião de apresentação da cooperativa foi realizada com o coordenador do curso de Agronomia, Vilson Klein. Já junto à Unijui, a equipe de RH da Cotribá foi recebida pela coordenadora do curso de agronomia Angélica Henriques e demais professores do curso.

A coordenadora de RH da

Cotribá, Caroline Remor, falou da importância destes contatos com as *Universidades*. *"Temos muitos profissionais egressos destas universidades e sabemos da importância destas boas relações para que a Cotribá seja cada vez mais reconhecida pelos acadêmicos e que eles busquem nossas oportunidades. Divulgamos principalmente o Programa Trainee para o curso de Agronomia, que está iniciando sua segunda turma e foi muito proveitoso em sua primeira edição. Ficamos felizes com a recepção das universidades e colocamos a cooperativa à disposição"*.



# Academia da Fábrica

## premia as melhores performances do ano de 2021

Os colaboradores que trabalham nos diversos setores de produção das Fábricas de Rações da Cotribá, de Ibirubá e Tapera, reuniram-se na quarta-feira, 1º de julho, na Asfuca, para uma tarde de aprendizado, reconhecimento e confraternização.

O ponto alto do encontro foi o reconhecimento e premiação das melhores performances do ano de 2021. A ação faz parte do planejamento estratégico da Academia da Fábrica. O programa prevê, antes de tudo, treinamento constante para a equipe. “A

*intenção é auxiliar os colaboradores no caminho do autodesenvolvimento e promover o crescimento profissional de quem estiver disposto a evoluir, com vistas a ampliar a participação do segmento nos negócios da Cotribá”* destacou a supervisora administrativa e qualidade da fábrica Jordiane Kerkhoff. Os colaboradores que se destacaram nas 10 categorias de premiação subiram ao pódio e receberam o reconhecimento da cooperativa.

Participaram do evento o presidente Celso Leomar

Krug, o gerente da área de varejo Marcelo Felipe Debortoli, o coordenador industrial Rafael Schuster, o coordenador comercial Rafael Klasener, o supervisor de produção Fabio de Campos, o encarregado da produção da fábrica de Tapera Rogério Vanderlei Horbach, a coordenadora de recursos Humanos Caroline Remor e as analistas de RH, Júlia Sandri de Quadros, Eliselia Machado, e a psicóloga Magda Souza da Silva, da empresa de consultoria Gestora Desenvolvimento Humano e Empresarial.



## Confira os **colaboradores reconhecidos** na Academia da Fábrica

### **Estoquista (Expedição fracionada, Expedição ensaque, Recebimento matéria prima e Expedição granel e Empilhadeira)**

1º LUGAR - MARLOS ALEXANDRO SCHNEIDER

2º LUGAR - CLAUDEMIR SEVERO

3º LUGAR - ELENIR ALINE LIMA DE OLIVEIRA PAZ

### **Operadores de sistema, Manutenção e Apoio**

1º LUGAR - ANILDO EICKSTAEDT

2º LUGAR - EVALINO LUIS LUTZ KLAESENER

3º LUGAR - CHRISTIAN DA ROCHA PINTO

### **Alimentação de matéria prima, Premix e Peletizadores**

1º LUGAR - ROBSON FREESE

2º LUGAR - CRISTIAN DOS SANTOS MATTOS

3º LUGAR - GABRIEL FERREIRA

### **Expedição granel e ensacada**

1º LUGAR - FABRICIO FERREIRA

2º LUGAR - CRISTIANO KLOH

3º LUGAR - DIRCEU DA SILVA

### **Apoio (Limpeza, Caldeira, Rotulagem e Ensaque)**

1º LUGAR - NELI GARMATZ

2º LUGAR - LEONILDA NICOLODI DE CAMPOS

3º LUGAR - SADI DA SILVA

### **Qualidade**

1º LUGAR - EMMELINE DE QUADROS RECH KLEIN

2º LUGAR - LUANA KLASENER MENDES

3º LUGAR - SABRINA CORREA

### **Escritório**

1º LUGAR - NATANIEL KUNZ UCKER

2º LUGAR - BRUNA TERRES BENTO

3º LUGAR - ELIANA WOLLMEISTER TIRLONI

### **Equipe Técnica**

1º LUGAR - MARUZI DO NASCIMENTO

2º LUGAR - CAROLINA CORAZZA

### **Fábrica de Rações de Tapera**

1º LUGAR - FERNANDA HAHN

2º LUGAR - ROBERTO CARLOS DA SILVA

3º LUGAR - SALVADOR GONÇALVES

### **Destaque das Fábricas de Ibirubá e Tapera: MARIA ISADORA DAL CASTEL**



# Seção de Peças

*ampla linha de produtos, marcas de qualidade e condições para a melhor negociação*

**P**ara incentivar as atividades de seus associados e clientes, a Cotribá busca oferecer soluções completas para o desenvolvimento do agronegócio. Atendendo a demanda dos produtores, em 1975 passou a disponibilizar uma seção de ferragens, peças e implementos

agrícolas. Ao longo dos anos, a cooperativa investe na ampliação da linha de produtos e, também oferece pontos de vendas em toda área de atuação.

A Seção de Peças Cotribá já é tradição em fornecer uma linha diversificada de ferragens, peças e implementos, com o objetivo de impulsionar o agronegócio e a agropecuária das comunidades

em que está inserida, gerando valor e rentabilidade para o produtor e associado.

Produtos de qualidade, as melhores marcas do mercado, atendimento personalizado, assistência técnica, completa linha de peças de reposição e facilidades na negociação e no financiamento são os diferenciais.

## Na Seção de Peças Cotribá você encontra:

- Pneus, óleos e lubrificantes (linha automotiva, pesada e agrícola);
- Implementos agrícolas (vagão forrageiro/desensiladeira, carretas graneleiras e agrícolas, distribuidores hidráulicos e de arrasto, roçadeiras, escarificadores, grades niveladoras e aradoras, soluções para armazenagem de grãos e inoculação de sementes no sulco de plantio, monitores de plantio, etc.)
- Peças de reposição;
- Ferragens diversas.

*Do seu lado do plantio a colheita*

A estação mais fria do ano  
combina com um bom

# VINHO



**As adegas dos Supermercados Cotribá contam com ampla variedade da bebida preferida do rigoroso inverno gaúcho**

O consumo de vinho aumenta consideravelmente no inverno, e não é somente a sensação de aquecer o corpo que torna a bebida mais apreciada nos dias mais frios. A temperatura ambiente durante o inverno é ideal para servir o vinho sem necessitar de refrigeração. E o que talvez pouca gente saiba, é que os taninos presentes na bebida auxiliam na digestão dos alimentos mais gordurosos que são consumidos com mais frequência nessa época do ano.

De modo geral, os vinhos são classificados quanto à cor, teor de açúcar e variedade da uva utilizada na fabricação.

**Cores:** o tipo mais comercializado em todo o mundo é o vinho tinto, elaborado a partir de uvas de coloração avermelhada ou roxa. O vinho branco pode ser obtido a partir da fermentação de uvas brancas ou de uvas escuras sem o uso da casca. E o vinho rosé pode ser elaborado a partir de uvas escuras que liberam pouca coloração ou então a partir de uma mistura entre um vinho tinto e um branco.

**Tipo de uva:** o tipo de uva passa a ser observado na escolha dos vinhos entre os rótulos secos e meio-secos, pois pela baixa adição de açúcar, o sabor da uva é mais perceptível. As principais variedades são Cabernet Sauvignon, Merlot, Malbec, Tannat, Pinot Noir e Chardonnay.

**Teor de açúcar:** os vinhos possuem três classificações quanto ao teor de açúcar. Os vinhos suaves ou doces são preparados com mais de 20g de açúcar por litro. Devido à esta adição de açúcar, a exigência pela qualidade da uva não é tão rigorosa, por isso, estes são produzidos com espécies mais comuns. Na sequência, temos os vinhos meio-seco (ou demi-sec), que são preparados com teores entre 5 a 20g de açúcar a cada litro, o que pode proporcionar muita diferença entre as variedades. Já os vinhos de mais alta qualidade e mais elaborados são os secos (ou brut), preparados com no máximo 5g de açúcar para cada litro.

Para descobrir qual vinho mais agrada seu paladar, não existe uma "receita" pronta: o segredo é experimentar. Para quem é acostumado com bebidas mais doces e quer degustar vinhos mais elaborados, uma boa dica é seguir para os meio-secos e com sabores mais equilibrados para ir acostumando o paladar. Ao degustar um vinho e gostar do sabor, anote o tipo de uva, a marca, nacionalidade e safra para ir experimentando rótulos com características semelhantes e se aventurar (com moderação) no delicioso universo dos vinhos.



# Homenagem da Embrapa

No dia 28 de abril, em Brasília, a Cotribá foi homenageada pela Embrapa em cerimônia alusiva aos 49 anos da instituição. O evento reconheceu o trabalho de empresas, organizações e pessoas que contribuem para o trabalho desenvolvido pela Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária.

A Cotribá recebeu o reconhecimento na categoria "Setor Produtivo", com ênfase na parceria da cooperativa no desenvolvimento de cultivares de trigo e soja. O gerente Jonas Antonello representou a cooperativa no evento, e recebeu o troféu das mãos do presidente da Embrapa, Celso Moretti.

"Parabenizamos a Embrapa pelos 49 anos promovendo soluções para o desenvolvimento do agronegócio. A instituição é uma grande parceira e aliada da cooperativa. Estamos juntos com a Embrapa levando o trigo para cultivos de terras baixas, assim como o triticale, importante na cadeia de produção animal. Dedicamos este prêmio à nossa direção, aos cerca de 1.400 colaboradores e aos quase 9 mil associados que trabalham conosco na missão de transformar o Brasil cada vez mais nesse celeiro de produção de alimentos. O sistema cooperativo agropecuário está fazendo um grande papel no desenvolvimento do agronegócio, o que nos orgulha em representar o cooperativismo nesta homenagem, destacou Jonas em seu pronunciamento na celebração.

A Cotribá desenvolve pesquisas e trabalhos em conjunto com as unidades da Embrapa Trigo, com sede em Passo Fundo, e a Embrapa Clima Temperado, com sede em Pelotas.



## Acontece na Cotribá



### Desenvolvimento da pecuária leiteira em pauta na região de São Lourenço do Sul

No dia 05 de abril, a Cotribá reuniu os produtores de São Lourenço do Sul para falar sobre a cooperativa, os programas de bonificação e distribuição de resultados e os planos futuros para a unidade. Desde janeiro de 2021, a cooperativa também participa da comercialização do leite, que é destinado para a fábrica da CCGL em Cruz Alta.

A reunião contou com a presença do presidente da Cotribá, Celso Leomar Krug, que destacou as experiências da região do Alto Jacuí na atividade leiteira. Os produtores tiveram a oportunidade de esclarecer dúvidas e conhecer melhor o trabalho desenvolvido pela cooperativa em todo o estado. Também participaram o coordenador regional Jonas Guilherme Frankemberger, a coordenadora da unidade Daiane A Taetti, o líder da loja Matheus Huttner, técnicos da área agrícola, representantes da área de produção animal e presidentes dos sindicatos e colaboradores.

### South Summit

No dia 05 de maio, um grupo de colaboradores dos setores de Controladoria, Contabilidade e Tecnologia da Informação esteve presente no South Summit em Porto Alegre. O evento internacional, realizado pela primeira vez no Brasil, é um dos principais espaços para aproximar startups, especialistas e investidores do mundo.



## Encontro Municipal de **Mulheres** de Colorado

No dia 11 de maio, o município de Colorado promoveu o Encontro Municipal de Mulheres, que contou com o apoio da Cotribá como patrocinadora do evento. O evento foi realizado no Centro Social Esportivo e teve a participação de mais de 300 mulheres. A cooperativa, que desde 2015 está presente em Colorado com posto de combustível e o TRR que distribui óleo diesel para associados e clientes da Cotribá em diversos municípios de todo o Estado, esteve representada no evento pelo coordenador das abastecedoras Anderson Diesel, pela chefe da abastecedora de Colorado Jéssica Tomazini e pela coordenadora de Marketing Márcia Schmidt. Em sua manifestação em nome da cooperativa, a coordenadora de Marketing destacou a participação cada vez maior das mulheres no agronegócio e nas demais

atividades da Cotribá. Desde 2014, a cooperativa incentiva a presença de mulheres e de jovens nos conselhos, e atualmente conta com três mulheres no conselho fiscal, além de muitas conselheiras consultivas em todas as regiões de atuação. A Cotribá conta com mais de 500 colaboradoras (cerca de 30% do quadro funcional), em todas as atividades da cooperativa e em diversas funções de coordenação nas unidades de todo o estado.



# CUPOM FISCAL PREMIADO

Insira sempre o seu CPF  
no cupom fiscal,  
isso pode te trazer  
inúmeros prêmios.

# Investimentos na frota de veículos

para melhorar o atendimento de associados e clientes



**A**lém de oferecer itens de qualidade aos associados e clientes em todos os segmentos de atuação, a Cotribá busca melhorar constantemente o atendimento e serviços prestados aos associados e clientes. Para atender à crescente demanda e proporcionar mais agilidade e qualidade no atendimento da área de varejo e peças, a Cotribá investiu na compra de três caminhões e uma empilhadeira. Os veículos foram entregues dia 02 de maio na Unidade Sede, em Ibirubá.

Foram adquiridos dois caminhões Volvo VM 270 zero quilômetro, com munck e caçamba, que foram destinados à Seção de Peças e à Loja de Ibirubá. Também foi adquirida uma empilhadeira Toyota para

organização do estoque da Seção de Peças. E ainda, um caminhão Volvo modelo VM 330 bitruck para a Unidade Sede. O investimento total foi de R\$ 1,8 milhão. Com as novas aquisições, o caminhão que era utilizado pela equipe de entrega da Loja de Ibirubá, adquirido ano passado, foi destinado para a Unidade de Fortaleza dos Valos.

O gerente Marcelo Debortoli destaca o crescimento das áreas de varejo e peças da Cotribá. "A qualidade dos produtos e serviços, a transparência na negociação, a ampla variedade e preços competitivos da nossa seção de peças e também dos itens da loja têm proporcionado importante crescimento a estes negócios. Destacamos os materiais de construção, que atendem a demanda de um setor aquecido na economia.

*Estes investimentos vão agilizar o trabalho de nossa equipe e oferecer mais qualidade nas entregas".*

Na oportunidade, o presidente Celso Krug salientou a importância de oferecer soluções completas ao associado. "Sempre destacamos a importância da diversificação nas atividades agrícolas, e da mesma forma, a Cotribá diversifica suas atividades e está presente em segmentos do varejo que se complementam, para dispor de produtos e serviços completos ao associado e clientes em geral. Para isso, investimos de forma constante para aprimorar o atendimento, reduzir custos e melhorar a prestação de serviços para todos associados e clientes nos municípios em que estamos".

# Cooperativa promove encontros com os conselheiros consultivos



Atualmente, a Cotribá promove reuniões com os grupos de conselheiros consultivos para trocar informações importantes sobre o andamento dos trabalhos da cooperativa. Estes encontros, que tiveram que ser suspensos no período da pandemia, estão sendo retomados em todas as regionais do conselho.

A primeira reunião deste ano foi realizada no dia 19 de maio, em Saldanha Marinho, com os conselheiros da região 6, que reúne os municípios de Saldanha Marinho e Santa Bárbara do Sul. Já no dia 20, junto à

Asfuca em Ibirubá, estiveram reunidos os conselheiros das regiões 1, 2, 3, 4 e 5, dos municípios de Ibirubá e Quinze de Novembro. O cronograma de encontros regional prosseguiu no dia 26 de maio, com o encontro da região 7, que reúne os conselheiros de Fortaleza dos Valos e Boa Vista do Inca. Na sequência, a região 8 Cruz Alta teve sua reunião realizada no dia 31 de maio.

No mês de junho, a sequência de reuniões teve continuidade com a região 9, que reúne os municípios de São Gabriel e Santa Margarida do Sul, com encontro no dia 2. A última reunião, da região 10, composta pelos municípios de Cachoeira do Sul, Encruzilhada do

Sul, Candelária, Rio Pardo, Pantano Grande e Butiá foi realizada no dia 08 de junho.

As reuniões contam com a participação da direção, gerentes e coordenadores, e o objetivo principal é promover o contato direto e próximo com os associados, atualizando informações sobre o contexto pecuário, agrícola e econômico, os impactos do cenário global na produção de alimentos (pós-pandemia e guerra) e ouvir as demandas e necessidades dos conselheiros que representam os associados em cada região. "Os conselheiros consultivos são líderes escolhidos pelos associados da Cotribá, e são multiplicadores das informações

da cooperativa. Estas reuniões são estratégicas para definirmos o norte de ações da Cotribá e para sabermos o que nosso associado pensa", informa o presidente Celso Leomar Krug.

Outro aspecto abordado nos encontros é o cooperativismo.

*"É muito importante manter um diálogo aberto com nossos associados sobre a importância do sistema cooperativo, lembrar o papel e os diferenciais que a cooperativa possui. Nós temos que pensar no coletivo, crescer de forma conjunta. Esta é a*

*filosofia do cooperativismo e nossos associados tem essa consciência de que a Cotribá trabalha e investe para o crescimento de todos e também das comunidades onde estamos presentes",* salienta o vice-presidente Enio Cezar Moura do Nascimento.





# Dia de Cooperar

2022

O Dia Internacional do Cooperativismo é comemorado anualmente no primeiro sábado do mês de julho. É uma oportunidade para as cooperativas apresentarem seu trabalho e atuação para a sociedade, aproveitando a repercussão da data na mídia e na sociedade.

Os princípios e valores cooperativistas estão presentes na atuação da Cotribá durante todo o ano, mas neste momento as ações de solidariedade são intensificadas. Todos os anos, a cooperativa participa do “Dia de Cooperar”, também conhecido como “Dia C”, promovido de forma nacional pela Organização das Cooperativas Brasileiras e pelos órgãos estaduais. Dentre as ações realizadas, já foram feitas arrecadações de agasalhos, alimentos, recuperação de espaços públicos, e também doações de sangue, ação que será o foco deste ano do Dia do Cooperativismo na Cotribá, através da organização de grupos de doadores e transporte até o homocentro mais próximo. Além disso estaremos arrecadando alimentos não perecíveis e agasalhos.

A cada ano, a ACI – Aliança Cooperativa Internacional escolhe um tema para a data. Neste ano de 2022, como se completam dez anos da celebração do Ano Internacional das Cooperativas pelas Nações Unidas, o tema escolhido é “**Cooperativas constroem um mundo melhor**”, uma releitura do tema de 2012, que trazia como slogan “*Cooperativas ajudam a construir um mundo melhor*”.

A Cotribá também promove a reflexão sobre a importância do cooperativismo de forma constante em atividades e orientações para seus colaboradores,

conselheiros, associados e comunidade em geral. Neste espaço, a cada edição da Revista Cotribá, seguimos trazendo informações, novidades e notícias sobre o sistema cooperativo. Procure sua unidade mais próxima e se engaje nas ações do DIA C 2022.



# 2021 **EXPOINTER 2022** 2023


Esperamos você para  
mais um ano na maior  
feira da agropecuária da  
América Latina.

DE 27 DE AGOSTO A 4 DE SETEMBRO



## **LOCALIZAÇÃO**

Parque de Exposições Assis Brasil  
Esteio/RS, na quadra 46  
com referência o portão 7

 [cotriba.com.br](https://cotriba.com.br)